



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA  
NATUREZA  
CURSO DE FÍSICA - LICENCIATURA**

**Mauro Parnaíba Duarte**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA  
PERSPECTIVA DOS ESTAGIÁRIOS**

**CAJAZEIRAS, PARAÍBA  
2018**

**MAURO PARNAIBA DUARTE**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA  
PERSPECTIVA DOS ESTAGIÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Licenciatura em Física da UACEN/CFP/UFCG  
como requisito necessário para a obtenção do  
título de Licenciando em Física.

Orientador: Prof. Dr. Heydson Henrique Brito  
da Silva.

**CAJAZEIRAS, PARAÍBA**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

D812e Duarte, Mauro Parnaíba.

O estágio supervisionado I no ensino fundamental: as contribuições para a formação docente na perspectiva dos estagiários / Mauro Parnaíba Duarte. – Cajazeiras, 2018.

87f. : il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Heydson Henrique Brito da Silva.  
Monografia (Licenciatura em Física) UFCG/CFP, 2018.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de física. 3. Formação docente. 4. Física – estagiários. 5. Física – ensino fundamental. I. Silva, Heydson Henrique Brito da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 378.24

MAURO PARNAÍBA DUARTE


O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO ENSINO FUNDAMENTAL: AS  
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA  
PERSPECTIVA DOS ESTAGIÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Física, do  
Centro de Formação de Professores (CFP),  
da Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG), como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciado em Física, sob  
orientação do Prof. Dr. Heydson Henrique  
Brito da Silva.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Heydson Henrique Brito da Silva (CFP/UFCG)  
Orientador

  
Prof. Dr. Douglas Fregolente (CFP/UFCG)  
Avaliador Interno

  
Profa. Dra. Mirleide Dantas Lopes (CFP/UFCG)  
Avaliadora Interna

Data da defesa: 19 de dezembro de 2018

Conceito da defesa: APROVADO

Cajazeiras – PB

*Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, que sempre esteve presente em minha vida. E também aos meus amados pais Adelaide Quaresma Parnaíba, e Vicente Quaresma Duarte, que nunca deixaram de acreditar em mim.*

## **AGRADECIMENTOS**

Incomensurável sentimento de gratidão é o que sinto! Talvez esse seja um sentimento compactuado por todos aqueles que humildemente reconhecem as imensuráveis contribuições prestadas, de uma forma ou de outra, para concretização de um sonho. Não menos que isso, assim sinto-me hoje, pelas contribuições prestadas por aqueles que sempre estiveram ao meu lado para que assim fosse possível a realização desse trabalho.

Deste modo, agradeço primeiramente ao meu DEUS, o criador de todas as coisas, aquele que me concedeu a rica oportunidade da vida. Certamente, nenhuma palavra poderá apregoar tamanho sentimento de gratidão que tenho ao senhor DEUS, mas desejo aqui registrar humildemente e encarecidamente os meus mais sinceros e sublimes agradecimentos.

Agradeço aos meus Pais, pelo apoio durante toda a minha trajetória acadêmica e pelas inúmeras palavras de incentivo, sempre com paciência e carinho, encorajando-me a buscar ir cada vez mais longe.

Agradeço a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao meu Orientador, Professor Heydson Henrique Brito da Silva, por toda dedicação prestada para a realização desse trabalho e por dividir comigo tanto do seu conhecimento.

Ao PIBID/UFCG pelas experiências vivenciadas e a CAPES pelo apoio institucional e financeiro prestado, durante todo o período que estive vinculado a esse Programa e a essa instituição.

Aos meus colegas de curso pelo conhecimento e pelos momentos felizes e às vezes angustiantes, compartilhados e vivenciados especialmente aqueles que se dispuseram a participar dessa pesquisa.

Aos meus familiares e amigos próximos, que de alguma forma contribuíram para esse trabalho.

Em especial, agradeço ao meu amigo Olinto Dantas, pelos momentos de imensa alegria e aprendizagem, quando nos debruçávamos incansavelmente na montagem de experimentos (como da magnífica bobina do Sr. Nikola Tesla) e nos estudos do universo da linda Física Experimental, ainda que de forma singela.

Agradeço aos irmãos e irmãs em Cristo JESUS membros do grupo da ABU (Aliança Bíblica Universitária) de Cajazeiras, pelos momentos de imensurável júbilo e refrigério, durante as nossas reuniões em meio ao caos da Universidade, levando-me por vezes a estar mais próximo de DEUS, ao ouvir e meditar na sua linda, verdadeira e poderosa Palavra.

Sem dúvidas, não terei como registrar aqui os meus agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram. Assim, peço desculpas àqueles que acaso não foram citados.

*“Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; aconselhar-te-ei, tendo-te sob a minha vista.”*

(Salmos 32:8)

*“As verdadeiras recompensas são sempre proporcionais aos esforços e aos sacrifícios feitos.”*

(Nikola Tesla)



## RESUMO

O estágio supervisionado consiste em uma etapa obrigatória nos cursos de licenciatura, sendo de fundamental importância para a formação docente por proporcionar um momento de vivência e reflexão em relação a todas as exigências que são incumbidas aos professores. Desse modo, é indispensável para os professores em formação refletir sobre essa etapa na perspectiva de investigação e de aprendizagem com relação às complexidades da prática docente. Entretanto, no estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Física da UFCG-CFP/Campus Cajazeiras, que tem sua primeira etapa desenvolvida no Ensino Fundamental, observamos que pouco, ou quase nada, é discutido em relação aos desafios que poderão ser encontrados pelos estagiários em relação ao ensino de Física nesse nível de ensino, bem como das contribuições para sua formação. Assim sendo, buscamos investigar algumas contribuições e desafios do componente curricular Estágio Supervisionado I para a formação docente no curso de Física do CFP, sob a perspectiva dos estagiários. Para isso, aplicamos um questionário semiestruturado aos estudantes que já realizaram a disciplina de Estágio Supervisionado I no Curso de Licenciatura em Física do CFP, em que procuraremos identificar especificamente as contribuições e os obstáculos do Estágio Supervisionado I para a formação docente. Fizemos também uma revisão bibliográfica acerca do tema, buscando assim subsídio para o desenvolvimento deste trabalho. Com a análise do questionário, foi possível retratar de forma coerente e significativa as perspectivas e as considerações dos estagiários em relação às contribuições do estágio supervisionado I para a sua formação como docente. Percebe-se a necessidade inerente de articulação entre o que se discute teoricamente na universidade com a realidade da sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino de Física; Estágio Supervisionado; Formação docente.

## ABSTRACT

The supervised internship is a compulsory stage in the undergraduate courses being of fundamental importance for the teacher training once it provides a moment of experience and reflection in relation to all the requirements that are assigned to the teachers. Thus, it is mandatory for teachers in formation to reflect on this step in the perspective of research and learning regarding the complexities of teaching practice. However in the supervised internship at UFCG-CFP / Campus Cajazeiras, which has its first stage in Elementary School, we observe that little or nothing is discussed in relation to the challenges that relates the teaching of Physics at this level of education, as well as the contributions to its formation. Thus, we investigate some contributions and challenges of the curricular component named Supervised Internship I for teacher training in the CFP Physics course, from the trainees' perspective. For this aim, we applied a semi-structured questionnaire to students who have already completed the Supervised Internship I in the CFP Physics Degree Course, in which we will specifically identify the contributions and obstacles of Supervised Internship I for teacher education. We also made a bibliographical review about the subject, looking for subsidy for the development of this work. With the analysis of the questionnaire, it was possible to picture in a coherent and significant way the perspectives and the considerations of the trainees in relation to the contributions of the supervised stage I for their training as a teacher. It is perceived the inherent necessity of articulation between what is theoretically discussed in the university and the reality of the classroom.

**Key-words:** Teaching of Physics; Supervised Traineeship; teaching Formation.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Aspectos burocráticos do estágio supervisionado: pontos postos como empecilho. ....	43
Gráfico 2 - Contribuições do estágio I para o desenvolvimento dos estagiários no Curso de Física. ....	46
Gráfico 3 - Facilidades destacadas pelos estagiários durante o estágio de regência considerando os fundamentos teóricos estudados no curso. ....	48
Gráfico 4 - Dificuldades destacadas pelos estagiários durante o estágio de regência considerando os fundamentos teóricos estudados no curso. ....	49
Gráfico 5 - Da Importância do Estágio Supervisionado para a Formação como docente na perspectiva dos estagiários. ....	51

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Do lugar onde os participantes realizaram o estágio I.....	41
Tabela 2 - Da experiência profissional dos Participantes.....	42
Tabela 3 - As considerações gerais dos estagiários em relação ao estágio supervisionado I.....	52

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
- CFP – Centro de Formação de Professores
- UFG – Universidade Federal de Goiás
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CNS – Conselho Nacional de Saúde
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2. AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>18</b>
2.1 O ESTÁGIO E A PRÁTICA DOCENTE .....	19
2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE E A REALIDADE ESCOLAR.....	24
<b>3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE FÍSICA DO CFP/UFCG E AS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
3.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE FÍSICA DO CFP/UFCG ..	31
3.2 A FÍSICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	33
<b>4. PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>37</b>
4.1 DA NATUREZA DA PESQUISA .....	37
4.2 DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	38
4.3 DOS INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	38
4.4 DOS ASPECTOS ÉTICOS .....	40
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>41</b>
5.1 CARACTERIZANDO OS PARTICIPANTES .....	41
5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO.....	42
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>62</b>

# 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado possibilita uma melhor compreensão de como é dinâmico e complexo o contexto escolar, principalmente na Educação Básica (se tratando de crianças e adolescentes), constituindo assim, um importante aspecto para a formação, não apenas acadêmica e da nossa prática pedagógica, mas também como pessoa, ao se relacionar com pessoas de diferentes contextos sociais, culturais e intelectuais.

Nesta perspectiva, Carvalho (2009) ressalta, a respeito do estágio, como sendo um momento que possibilita a construção de um estilo próprio, fundamentado nos diversos saberes que compõem a nossa formação profissional, unificada a valores éticos, sociais, humanos e estéticos calcados na nossa história pessoal.

No âmbito do CFP/UFCG (Campus Cajazeiras), o estágio supervisionado é uma etapa obrigatória no curso de Física, como também em outros cursos, de caráter inerente à formação acadêmica profissional, tendo como objetivo fundamental construir condições intelectuais para que os estudantes possam produzir práticas pedagógicas, adequadamente apoiadas na fundamentação teórica e nas tendências atuais do Ensino da Física na Educação Básica que permeiam o Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com o Art. 1º, da resolução N°03/2013 que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Física - Licenciatura do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande<sup>1</sup>. Assim, o estágio propõe um momento em que se pode refletir na ação sobre todo aquilo que foi estudado teoricamente na academia.

O componente curricular Estágio Supervisionado I, em especial, é desenvolvido no Ensino de Ciências do Ensino Fundamental, no qual o conteúdo da Física muitas das vezes não é levado em consideração, e isso acaba prejudicando o desenvolvimento acadêmico dos estudantes ao chegarem ao ensino médio. Um dos objetivos propostos para este componente no curso de Física do CFP, segundo o seu projeto político pedagógico, corresponde ao planejamento e execução de atividades de ensino de

---

<sup>1</sup> Ver a Resolução N°03/2013 do colegiado do curso de Física – Licenciatura do Centro de Formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande.

conteúdos da Física no Ensino Fundamental<sup>2</sup>, pois é no Ensino Fundamental que os estudantes vão ter o primeiro contato com os conhecimentos da Física, ou pelo menos deveriam ter. No entanto, percebe-se que muitas vezes a Física é deixada de lado, pois o Ensino da Física implica em desafios e dificuldades que são específicos da disciplina, além dos problemas que são inerentes à prática pedagógica.

Neste trabalho buscamos responder a seguinte pergunta: Quais são as contribuições e os desafios do Estágio Supervisionado I para a formação dos discentes do curso de Física do CFP/UFCG.

Percebe-se que pouco é discutido, de forma reflexiva, sobre as contribuições e os desafios que poderão ser encontrados pelos estagiários. Desafios estes que vão desde a relação entre estagiário e aluno (pois se trata de alunos jovens e adolescentes de diferentes contextos, em geral) até o processo de transposição didática, uma vez que o Ensino da Física no Ensino Fundamental implica em adaptações e mudanças metodológicas para uma melhor aprendizagem. Como docentes em formação devemos buscar refletir de forma contínua sobre essas questões, ou pelo menos deveríamos.

Nossa hipótese é que o Estágio Supervisionado I se constitui uma etapa de importante contribuição para identificação e formação profissional dos discentes.

Assim, buscamos neste trabalho, como objetivo geral, identificar e retratar algumas contribuições e desafios do componente curricular Estágio Supervisionado I (no qual se foca o ensino fundamental) para a formação docente no curso de Física do CFP/UFCG, sob a perspectiva dos estagiários. Utilizamos para isso um questionário aberto, no qual contemplamos e investigamos desde os processos burocráticos iniciais do estágio, considerando alguns aspectos que norteiam o ensino, buscando observar a maneira como essas contribuições e desafios estão articulados com a realidade da sala de aula do sistema educacional estabelecido. Isto nos permitirá fornecer subsídios teóricos que poderão servir para àqueles acadêmicos que irão cursar ou que já estão cursando o Estágio Supervisionado I.

Considerando às experiências pessoais vividas durante o estágio supervisionado, surgiu o desejo de se pesquisar sobre essa temática, focando-se no componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de Física do CFP, por ser desenvolvido no ensino de ciências do ensino fundamental, o qual, como foi apresentado acima,

---

<sup>2</sup> Isso pode ser constatado ao se verificar a Ementa do componente curricular Estágio Supervisionado I no projeto político pedagógico do curso de Física do CFP.



aparentemente vem costumeiramente deixando os conteúdos da Física em segundo plano.

Na perspectiva de esclarecimento dos fundamentos da pesquisa, apresentamos aqui, de forma sucinta, as discussões propostas em cada capítulo, tendo em vista aperfeiçoar a compreensão dos caminhos trilhados.

No capítulo 2 discutimos sobre o papel do estágio na formação docente, discorrendo sobre a forma como ele é compreendido nos cursos de formação, e sua importância e contribuição para o exercício da profissão docente, além de buscar discutir sobre a articulação dos cursos de formação docente com a realidade de sala de aula. Apresentamos o estágio, considerando-o não apenas como uma “parte prática” do curso, de cunho puramente burocrático, mas como um instrumento teórico reflexivo da prática docente e como um articulador entre a formação e a realidade da sala de aula.

No capítulo 3 apresentamos os fundamentos institucionais do componente curricular Estágio Supervisionado I no curso de Física do CFP/UFCG, bem como as diretrizes e requisitos propostos no projeto político pedagógico do curso, enfatizando o perfil do professor ou professora que se pretende formar. Além disso, fazemos uma breve reflexão sobre o Ensino da Física em escolas do Ensino Fundamental. Ressaltamos ali a falta de formação de professores na área da Física, e a importância de uma educação científica para o desenvolvimento dos estudantes como pessoas críticas, capazes de compreender e discutir de forma consciente sobre os temas e fenômenos voltados para o conhecimento científico, e em particular, da Física.

No capítulo 4 tratamos sobre o percurso metodológico que foi trilhado para o desenvolvimento e conclusão desse trabalho, relatando desde a elaboração e aplicação do questionário, até os fundamentos teóricos utilizados na análise dos dados coletados.

No capítulo 5 relatamos os resultados e discussões da análise das respostas do questionário aplicado aos estagiários, categorizando e correlacionando os dados coletados com os fundamentos teóricos apresentados. Buscamos retratar de forma clara e coerente as perspectivas dos estudantes do curso de Física sobre o estágio supervisionado I para a sua formação docente.

Por fim, no capítulo 6, apresentamos algumas considerações gerais sobre a análise do problema proposto. Acreditamos que este estudo possa colaborar de forma relevante para uma maior compreensão a respeito das contribuições e desafios dessa etapa obrigatória no Curso de Licenciatura em Física do CFP/UFCG. Assim, seguem as discussões propostas nas páginas seguintes.

## 2. AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

*É sabido que a Universidade, em especial, os cursos de formação docente, tem papel importante na formação dos professores, e é dentro dela que o mapa para o conhecimento da realidade educacional pode e deve ser traçado.*

**BARREIRO & GEBRAN**

É indispensável para nós, refletirmos e discutirmos sobre a formação docente, entretanto, não apenas em relação à formação, mas também o contexto geral no qual ela ocorre. A educação brasileira vem sofrendo mudanças ao longo da sua trajetória, isso pode ser constatado quando comparamos, por exemplo, o nível de informações acessíveis a um estudante da educação básica hoje com o que era acessível a um estudante há alguns anos atrás (claro que existem as questões sociais nesse meio e que devem ser levadas em consideração). Esse acesso desvairado de informações acaba influenciando, seja em maior ou menor grau, a prática docente.

Os cursos de Licenciatura devem proporcionar, durante o seu andamento, que os docentes em formação vivenciem e reflitam sobre as diversas questões que estão envolvidas, tanto na prática docente atual como na realidade educacional, em uma perspectiva de mudança, e não apenas sobre os conteúdos científicos específicos, para que assim, tenhamos de fato uma profunda e significativa melhora na educação.

Neste contexto, o Estágio Supervisionado é colocado em destaque. Tal componente curricular é posto comumente e simplesmente como a parte prática dos cursos de licenciatura (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 33; PIMENTA, 2006, p.21; SILVA; MIRANDA, 2008, p. 15). Porém, é nessa etapa que o discente poderá se desenvolver, ou não, como um verdadeiro docente, bem como investigar e refletir sobre a realidade educacional como um ser integrante (e não externo) à mesma.

Mas, em que podemos dizer que o estágio contribui para a prática docente? Ou ainda, qual o papel da prática docente na formação inicial? Seriam os cursos formadores e o Estágio Supervisionado cumpridores ou suficientes para tornar o discente apto a

realizar todas as tarefas incumbidas à profissão docente? Podemos continuar considerando o estágio como sendo apenas a “parte prática” dos cursos de formação docente? Essas são algumas questões que antes de tudo precisam ser discutidas.

## **2.1 O ESTÁGIO E A PRÁTICA DOCENTE**

A prática pedagógica docente vem sofrendo mudanças ao longo da história da educação brasileira.

Os problemas hoje enfrentados na prática pedagógica em relação ao ensino, que vão desde as situações precárias, até a complexidade do contexto de sala de aula, são decorrentes de momentos históricos que determinaram o modo como essa prática é cometida. Estes momentos são marcados por grandes rupturas que ocorreram ao longo da história da educação brasileira, e que vem passando por novas rupturas cada vez que refletimos a respeito da situação da educação no Brasil (BELLO, 2001), seja em maior ou menor grau de relevância, como no estudo aqui apresentado.

Bello (2001) acrescenta muito bem a respeito da História da Educação Brasileira:

Se considerarmos a História como um processo em eterna evolução não podemos considerar este trabalho como terminado. Novas rupturas estão acontecendo no exato momento em que esse texto está sendo lido. A educação brasileira evolui em saltos desordenados, em diversas direções. (BELLO, 2001, p. 3)

Podemos observar que essas rupturas históricas ocorridas na educação brasileira, ao longo de sua formação, induziram a um modelo de ensino, fundamentado apenas em métodos que priorizam a repetição de técnicas, para se obter resultados específicos.

Isso é refletido na formação docente, que cada vez mais formam professores/as para a repetição de modelos e não para a construção do conhecimento (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.21).

Nesta perspectiva, “o profissional fica reduzido ao “prático”: não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.37).

Sobre isso, Barreiro e Gebran (2006) ressaltam que:

A formação de professores e sua prática não podem mais ser consideradas executoras de modelos, de decisões alheias, e sim capazes de analisar, decidir, confrontar práticas e teorias, e produzir novos conhecimentos referenciados ao contexto histórico, escolar e educacional. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.27)

Assim, não podemos mais continuar considerando, o processo de formação docente como um instrumentador para a repetição de técnicas, que por sua vez, “não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.37).

No exercício da prática pedagógica docente são vivenciadas situações imprevisíveis e demasiadamente complexas, que muitas das vezes o docente, por não ter uma boa formação, não consegue desempenhar uma boa postura diante destas.

A prática pedagógica docente apoia-se sobre pontos teóricos bastante relevantes que o educador deve seguir, que vão desde os conhecimentos científicos específicos, até os conhecimentos pedagógicos e metodológicos.

Podemos tentar especificar aqui, três pontos, os quais consideramos serem importantes. O primeiro remete ao o aperfeiçoamento do que vai ser ensinado, ou seja, o domínio dos conteúdos e dos objetivos gerais e específicos para uma genuína aprendizagem; o segundo trata-se da forma como vão ser ensinadas, que seriam as estratégias e metodologias utilizadas pelos professores/as; e o terceiro, igualmente, está em saber a quem se ensina.

Estes pontos elencados são, ou devem ser, discutidos e refletidos de maneira mais intensa e profunda durante a formação inicial dos docentes, sendo também está etapa um momento no qual os discentes desenvolvem a sua identidade como profissional.

É nesse processo de formação inicial que os discentes vão construir, ou pelo menos devem construir as bases para o desenvolvimento da sua própria prática pedagógica, e também na consolidação, ou não, como docente. A respeito disso, Barreiro e Gebran (2006) enfatizam que:

A identificação do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 20)

Assim, fica evidente que a verdadeira identidade do/da professor/a é construída no decorrer da sua trajetória como profissional, considerando “as experiências e a história pessoal, no coletivo e na sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.63). Por outro lado, como colocado por Barreiro e Gebran (2006), é durante a formação inicial que o discente incorpora os pressupostos e finalidades segundo as diretrizes e os enfoques propostos pelo curso formador.

Contudo, parece existir ainda um distanciamento entre os enfoques teóricos propostos e discutidos pelos cursos formadores com a prática docente na realidade de sala de aula, devido à falta de reflexões mais intensas desta. Pimenta (2006) ao comentar a respeito de um depoimento de uma aluna estagiária que enfatiza o fato de que “na prática a teoria é outra”<sup>3</sup>, destaca que:

No cerne dessa afirmação popular aplicada à formação de professores está a constatação de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação da futura professora, nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA, 2006, p.52)

Deste modo, constata-se que é preciso romper com esse distanciamento, existente dentro dos cursos de formação docente, entre os referenciais teóricos e a realidade da prática docente. Esse distanciamento acaba se explicitando em uma fragmentação na formação, onde se tem uma divisão entre as disciplinas práticas e as disciplinas teóricas nos cursos de formação docente, sendo elas aparentemente desconexas entre si e da realidade da prática docente; além disto, acaba provocando uma desvalorização da profissão, ao gerar frustrações e desmotivações entre os discentes pelos problemas causados por esse distanciamento com a realidade.

Neste sentido, segundo Pimenta e Lima (2012, p.3), “os currículos de formação tem-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus anexos com a realidade que lhes deu origem.”

Ainda sobre isso, Silva e Miranda (2008) ressaltam que:

[...] a visão dicotômica da teoria e da prática resulta em lacunas no processo de formação que dificultam a compreensão de que a prática é intencionada pela teoria, que por sua vez é modificada e legitimada

---

<sup>3</sup> Trata-se de um depoimento da estagiária Nilce Conceição da Silva, registrado pela revista *Sala de Aula* (1990, nº 22:20, apud PIMENTA, 2006, p. 52), sobre a formação docente, o qual é apresentado e comentado por Pimenta (2006).

pela prática. Considerar que a prática seja desprovida de fundamentos teóricos significa torna - lá inócua. (SILVA; MIRANDA, 2008, p. 16, grifo nosso)

Nesta perspectiva, o Estágio Supervisionado se apresenta como um importante meio na construção da identidade docente e de aproximação dos fundamentos teóricos estudados nos cursos de formação com a realidade da prática em sala de aula.

O Estágio Supervisionado permite ao discente vivenciar situações formativas que não são permitidas por nenhuma outra disciplina dos cursos de licenciatura (BRASIL, 2012, p. 18), constituindo-se assim um momento de extrema relevância para a construção da sua própria prática pedagógica docente e de preparação para o ambiente escolar, como também pode ser admitido como um momento de formação continuada para aqueles que já exercem a profissão docente.

Para Pimenta e Lima (2012, p. 129), o estágio se constitui como um período de formação continuada para aqueles que já lecionam, enfatizando que o estágio se apresenta como um “espaço de reflexão de suas práticas, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes e de produção de conhecimentos”, isso quando o estágio assume uma postura reflexiva.

Deste modo, não podemos continuar considerando o estágio como sendo meramente a “parte prática” dos cursos de formação docente, como é comumente entendido, fortalecendo essa visão desconexa e fragmentada das disciplinas dos cursos formadores. Essa concepção acaba restringindo o estágio a um mero período de instrumentalização, marcado por inúmeras técnicas a serem aplicadas no contexto da sala de aula, ou a um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação. Neste sentido, Pimenta e Lima (2012), afirmam que:

[...] a atividade de estágio fica reduzida à *hora da prática*, ao “como fazer”, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas. (PIMENTA; LIMA, 2012, p.37)

Desta forma, o estágio passa a ser entendido como uma prática instrumentalizada, organizada de maneira burocrática, com o preenchimento de fichas e com a valorização de atividades que envolvem observações, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa e reflexiva (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.26).

Essa instrumentalização do estágio torna-o ineficiente no seu verdadeiro papel no desenvolvimento do discente como profissional, levando-o a um status de simples observador de aulas dos professores, para imitá-los como modelos, sem ser necessário antes se fazer “uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimamente na realidade social em que o ensino se processa” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.36).

Assim, o Estágio Supervisionado, bem como a formação docente, concebidos na perspectiva de repetição de técnicas (como foi explicitado acima) não são suficientes para tornar o futuro professor apto para o cumprimento das tarefas destinadas à profissão docente, bem como torná-lo em um ser ativo e cooperador no processo de construção do conhecimento.

Destarte, muitas são as questões envolvidas no exercício da prática docente, que excedem o curto período do estágio supervisionado e também da formação inicial. Sendo assim, o cumprimento do estágio por si só, apesar da sua significativa importância, não garante que o discente esteja verdadeiramente preparado para a docência. Neste sentido, a respeito do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Física, destaca-se que:

O estágio supervisionado, mesmo sendo um importante momento da formação inicial do professor, não tem e não pode ter a pretensão de propiciar toda a formação necessária ao futuro professor de Física. Há elementos que só podem ser vivenciados, entendidos e (re)elaborados enquanto professor. (BRASIL, 2012, p.18)

Portanto, fica evidente que é somente durante o exercício legítimo do magistério que os discentes vão realmente se constituir como profissionais na área. Entretanto, para que o estágio possa ter uma maior contribuição nesse processo, consideramos ser importante compreendê-lo na perspectiva de instrumento teórico reflexivo para o exercício da prática docente, buscando a superação deste distanciamento entre a teoria e a prática.

O estágio compreendido desta forma significa ser um meio para a investigação sobre a realidade da prática docente nas salas de aula, para que através de uma reflexão consciente e fundamentada, seja possível se fazer uma investida significativa sobre essa realidade na perspectiva de mudança. Assim, o estágio deixa de ser entendido como uma “parte prática” instrumentalizada e passa a ser compreendido como teórico e prático, superando esse distanciamento entre a teoria e a prática, bem como entre a universidade e a escola.

Para Silva e Miranda (2008), o processo reflexivo não ocorre de forma linear, pois envolve a análise, a problematização, assim como o enfrentamento de dúvidas e incertezas. Segundo os autores, trata-se de um movimento dialético do conhecimento, que compreende o momento da ação, da reflexão, e da ação refletida como prática modificada (p. 16).

Neste sentido, Barreiro e Gebran (2006) enfatizam que:

[...] o estágio coloca-se como teórico-prático e não como teórico ou prático, devendo possibilitar, aos estagiários, melhor compreensão das práticas institucionais e das ações praticadas pelos profissionais, como maneira de preparar os futuros professores. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 28)

Desse modo, o estágio, por permitir vivenciar situações em que os discentes se colocam na posição de docentes, possibilita que estes reflitam sobre a prática docente, a partir dela, como um ser integrante, e assim, atuem nela como um *profissional reflexivo*<sup>4</sup>, de forma a construir uma postura transformadora dessa realidade.

Desconsiderar a relação teoria e prática no processo de formação como um todo é um erro inadmissível, pois, os fundamentos teóricos são indispensáveis para o desenvolvimento profissional do docente. Esta relação deve ser (re)moldada pelo que vem ocorrendo com o exercício da prática pedagógica docente nas escolas da atualidade, que por sua vez sofrem diretas influências das mudanças que ocorrem na sociedade e, portanto, devem ser objeto de estudo para a formação docente como um processo cíclico reflexivo de formação e de aprendizagem para o magistério.

## **2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE E A REALIDADE ESCOLAR**

Vivemos em uma sociedade globalizada marcada por rápidas e profundas transformações, com consequências diretas nas relações humanas e no processo de construção do conhecimento. Neste contexto o ensino é afetado diretamente. As escolas estão diretamente vinculadas à sociedade, portanto, as mudanças que ocorrem nela

---

<sup>4</sup> Pimenta e Lima (2012, p. 47) discutem sobre essa concepção do professor como profissional reflexivo, com base em alguns autores, considerando esse processo de reflexão, como sendo um movimento teórico de compreensão do trabalho docente.



refletem positivamente ou negativamente nas escolas, na sua organização e nos seus métodos de ensino, de forma que elas procuram sempre se reinventar.

Libâneo (2011) chama a nossa atenção, com relação aos objetivos da escola e as suas práticas de organização e gestão para o desenvolvimento da aprendizagem.

É a escola como um todo que deve responsabilizar-se pela aprendizagem dos alunos, especialmente em face dos problemas sociais, culturais e econômicos que afetam atualmente os estabelecimentos de ensino. (LIBÂNEO, 2011, p. 304)

Assim, é necessário repensar a maneira como a formação docente está articulada com essa realidade escolar. Para Celestino (2016, p. 85) o “modelo educacional brasileiro, vem nos últimos anos passando por sérias transformações, as quais tem suscitados debates acerca da qualidade da formação dos professores e, por conseguinte, suas respectivas práticas.”

Diante disso, devemos nos ater a complexidade existente no contexto escolar e de sala de aula, que se apresenta como um contexto dinâmico, sujeito a imprevistos iminentes, e atualmente está vivendo um processo intenso de modernização, no qual o conhecimento construído pelos estudantes é sempre influenciado, seja diretamente ou indiretamente, pelas diversas fontes tecnológicas de compartilhamento de informações.

Neste contexto, o professor não está isento de cobranças. Cada vez mais é exigido do professor atualização dos conteúdos nas aulas ministradas. Coutinho, Folmer e Puntel (2014) ressaltam que:

Na atualidade, as exigências que recaem sobre o magistério são tantas que já se tornou corriqueiro pensar em professor como alguém que vive em um contínuo processo formativo. Há sempre algo a saber e a descobrir sobre a ação educativa, sobre o trabalho que realiza em sala de aula. (COUTINHO; FOLMER; PUNTEL, 2014, p. 766)

Neste sentido, Celestino (2016, p. 87) ressalta que “se faz necessário entender e interpretar a formação de professores neste contexto, já que o mesmo tem exigido profissionais mais qualificados e atualizados, respondendo as necessidades do seu tempo e a demanda social que vai surgindo.”

Desse modo, torna-se imprescindível considerar a importância de se investigar e buscar compreender o que está acontecendo no contexto escolar ainda na formação inicial, bem como passar a entender que essa investigação deve se dar de forma

contínua, assim, mesmo já no exercício da profissão de magistério, o estudante se tornará consciente de que é preciso estar em um processo de constante formação.

Barreiro e Gebran (2006) consideram que a formação inicial do docente deve se pautar na investigação da realidade do ensino. No entanto, o que se observa é uma formação baseada fortemente na produção de conhecimentos de áreas específicas, sem nenhuma ligação com a realidade educacional do contexto de sala de aula das escolas.

Freitas, Carvalho e Oliveira (2007, p. 2) apontam para o fato de que a formação docente está voltada para a valorização dos acadêmicos, enquanto pesquisadores, como produtores de conhecimentos específicos de suas áreas, restringindo-o e deixando de lado o campo de sua formação relacionado às questões pertinentes ao ensino, a profissão docente, principalmente no contexto escolar e de sala de aula das escolas públicas.

A profissão docente implica em desafios e dificuldades que são inerentes a prática pedagógica, como a interação entre professor aluno e também as exigências do contexto escolar, e a universidade não pode ser imparcial a isso.

A universidade deve buscar discutir e refletir sobre estes desafios e dificuldades presentes na profissão docente. Entretanto, se discute sobre a prática, mas pouco se leva em conta as variáveis incluídas, que neste caso se trata dos agentes que estão envolvidos nessa prática e o contexto escolar, em geral, em que ela ocorre.

Os discursos são sobre como deve ser a prática pedagógica do professor, mas pouco sobre a relação entre professor e estudante, e sobre os próprios estudantes. Pouco se discute sobre as dificuldades dos estudantes, a suas inseguranças ao participarem em sala de aula, o rendimento, a indisciplina, a falta de interesse, as concepções epistemológicas desses estudantes, como se sentem em meio às exigências, às frustrações, diante do reconhecimento e da falta de reconhecimento de seus esforços, bem como da escola, da situação física da sala de aula e da escola como um todo, da falta de ambientes educacionais variados, entre outras coisas.

Não se discute no âmbito acadêmico sobre como devemos lidar com esses pontos, que são inerentes a profissão docente, principalmente se tratando da Educação Básica, em que se trabalha com jovens e adolescentes que muitas das vezes não possuem interesse algum em aprender. Para Celestino (2016, p. 87), “o modelo de escola que temos não tem respondido às necessidades de nossos alunos e a academia não tem preparado os professores para que estes enfrentem com mais proficiência os desafios do cotidiano escolar.”

Podemos dar ênfase também aos problemas estruturais da escola, como a falta de instalações adequadas na maioria das escolas públicas para a realização de atividades extra sala de aula, em particular as atividades científicas de caráter experimental. Instalações estas que favoreçam o desenvolvimento intelectual do estudante, como laboratórios de Física, de química, de informática, de matemática e bibliotecas com diversidade de livros, que proporcionem assim, que os estudantes se tornem verdadeiros pesquisadores.

Assim sendo, percebe-se a importância do Estágio Supervisionado para essa investigação e reflexão da realidade da sala de aula na perspectiva de melhora, além de se constituir como uma forma de aproximação entre a universidade e a escola, pois, se trata de um momento único em que se tem um estudante universitário em formação em contato e atividade direta com esse ambiente escolar. Celestino (2016, p.88) ressalta que, “diante de tantas barreiras atreladas a escola e suas formas engessadas de conceber a educação pouco pode ser feito para ocorrer mudanças substanciais e imediatas neste ambiente. Porém, ao menos a formação docente qualificada e preparada poderá alterar determinados quadros do atual cenário educacional brasileiro e possibilitar que mudanças significativas passem a acontecer. ”

Neste sentido, lembramos de Lima (2016) ao ressaltar que:

[...] o momento do saber não se separa do momento do fazer, mas o fazer deve estar contextualizado com uma visão crítica da realidade, sendo assim considerado um saber profissional. É dessa forma que o professor constrói sua prática docente: entrando na escola, no universo educacional, na realidade dos alunos, na comunidade e na família. Consideramos que o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura é uma oportunidade, por excelência, de conhecimento da escola como espaço de formação e de trabalho. (LIMA, 2016, p.110, grifo nosso)

Assim, para Barreiro e Gebran (2006, p. 21) a formação inicial bem como o estágio “devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática.”

Destarte, é necessário se ter uma compreensão mais abrangente das contribuições do estágio supervisionado na formação docente, pois, a disciplina de Estágio Supervisionado “pretende orientar o aluno estagiário para lidar com a

problemática da escola que, sem generalizações, retrata um pouco da realidade das escolas públicas.” (SILVA; MIRANDA, 2008, p. 20)

Desde modo, como ressalta Barreiro e Gebran (2006):

[...] deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerando não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 90)

Portanto, ressaltamos aqui a importância de assumir o estágio supervisionado como um instrumento para a aproximação e investigação da realidade escolar e de sala de aula. Para isso, consideramos ser indispensável que haja discussões e reflexões nos cursos de licenciatura, em torno do conteúdo dos trabalhos e das atividades desenvolvidas pelos estagiários nas escolas, de modo a refletir na formação de professores como também na formação dos estudantes na Educação Básica.

Para Pimenta e Lima (2012, p. 45) “a aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam.”

Neste sentido, podemos ressaltar aqui os relatórios de estágio produzidos pelos estagiários. Os estagiários durante o período de estágio de regência desenvolvem diversos meios para superar os problemas apresentados pela escola, e pelo ambiente de sala de aula, na perspectiva de interação, e esses meios são descritos nos relatórios.

Celestino (2016, p. 87) ressalta que “por mais que a formação seja pautada no modelo acadêmico, às vezes engessado com currículos sistemáticos, observa-se que a realidade da sala de aula é dinâmica e heterogênea, e muitas das facetas criadas para driblar as dificuldades do fazer do professor, são adquiridas com a prática diária e não na academia. ”Assim, percebe-se a importância de se discutir e analisar esses trabalhos na formação inicial, possibilitando assim um acréscimo instrutivo para a formação docente.

Destarte, a redação do relatório de estágio se constitui em um dos momentos mais formidáveis durante o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, pois se

trata de um momento de auto avaliação e de compromisso no ponto de vista ético, ao ser esperado, e não cobrado, que os estagiários sejam fieis e críticos na escrita das experiências que foram vivenciadas, nas reflexões e considerações em relação as sua prática, e de todas as atividades que de fato foram realizadas por estes.

Silva e Fajardo-Turbin (2012) discutindo sobre algumas anotações escritas por licenciandos em relação às experiências pessoais vividas ao produzirem os relatórios de estágio supervisionados, ressaltam que a produção desses trabalhos se mostra como um instrumento de mediação para a formação docente, ao permitir uma escrita reflexiva.

Os relatórios de estágio supervisionado trazem informações sobre o campo de estágio, em especial sobre a prática de ensino em disciplinas escolares específicas. Sobre essas informações, espera-se que os autores façam reflexões críticas, mobilizando saberes originários de fontes diversas, em especial das aulas assistidas durante a licenciatura cursada. Provavelmente a produção desses relatórios se configura como a primeira experiência de uso da escrita reflexiva sobre a própria prática profissional, ou seja, como instrumento de mediação para fortalecer a formação do professor. (SILVA; FAJARDO-TURBIN, 2012, p.18).

Nesta perspectiva, o relatório de estágio se torna um material acadêmico de riquíssimo conteúdo, trazendo informações valiosas, não apenas sobre a prática de ensino, mas também sobre o contexto escolar, que pode contribuir significativamente para as discussões em torno da situação atual da educação no Brasil.

Portanto, é indispensável que haja discussões e análises nos cursos de licenciatura das universidades, em torno do conteúdo desses trabalhos, de maneira a refletir na formação docente e na Educação Básica. Neste sentido, Silva e Fajardo-Turbin (2012, p.25) ressaltam que “estudos criteriosos sobre esse gênero podem trazer contribuições não só para a profissionalização do professor, mas também para a formação dos alunos no ensino básico”.

Assim, no processo de formação docente, considerando a importância do estágio supervisionado para o desenvolvimento profissional dos estagiários na licenciatura ao permitir o contato direto com o futuro local de trabalho (muitas das vezes o primeiro contato), é preciso assumir um compromisso na busca por melhores formas de aproveitamento dessa etapa para a interação e investigação da realidade escolar.

Deste modo, buscaremos a seguir compreender um pouco sobre o modo como estágio supervisionado, em particular o Estágio Supervisionado I do curso de

Licenciatura em Física do CFP/UFCG, contribui para a formação docente na perspectiva dos estudantes estagiários. Para tanto, se faz necessário ainda discorrer um pouco sobre o Estágio Supervisionado I no âmbito acadêmico do curso de Física do CFP/UFCG, bem como sobre o ensino de ciências.

### **3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE FÍSICA DO CFP/UFMG E AS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**

#### **3.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE FÍSICA DO CFP/UFMG**

O Curso de Licenciatura em Física do CFP/UFMG é um tanto quanto recente. Foi fundado em 2011, tendo como justificativa para sua formação a forte demanda existente por professores/as na área da Física na Educação Básica, considerando também o contexto social e político e as tendências apontadas nas pesquisas em Ensino da Física da época. Com a extinção do Curso de Licenciatura em Ciências do CFP/UFMG em meados de 2009, o qual se podia ter habilitação na área da Física, essa demanda foi intensificada nessa época. Podemos dizer que tal demanda por professores/as da Física tem perdurado até os dias de hoje.

O curso é noturno, perfazendo um total de 2.895 horas, distribuídas em no mínimo de dez (10) Períodos Acadêmicos, e no máximo quinze (15) Períodos Acadêmicos. De acordo com seu projeto político pedagógico, o mesmo é caracterizado em sua concepção teórica baseada nos resultados apontados pelas Pesquisas em Ensino das Ciências e, em particular, da Física.

O perfil profissional proposto pelo curso, bem como seus objetivos e organização curricular, considera o que foi estabelecido no Parecer N°. 1304/2001 (Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Física) do Conselho Nacional de Educação, o qual ressalta que:

O físico, seja qual for sua área de atuação, deve ser um profissional que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizados em Física, deve ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e deve estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico. Em todas as suas atividades a atitude de investigação deve estar sempre presente, embora associada a diferentes formas e objetivos de trabalho. Dentro deste perfil geral, podem se distinguir perfis específicos, tomados como referencial para o delineamento da formação em Física, em função da diversificação

curricular proporcionada através de módulos seqüenciais complementares ao núcleo básico comum:

[...]

Físico – educador: dedica-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, como vídeos, “software”, ou outros meios de comunicação. Não se ateria ao perfil da atual Licenciatura em Física, que está orientada para o ensino médio formal. (BRASIL, 2001, p. 25, apud UFCG, Projeto Pedagógico, 2011, p. 28).

Para tanto, sobre o perfil que se deseja formar, considera-se ainda que:

O professor ou a professora da Física licenciado ou licenciada pelo Curso de Física do CFP/UFCG deve atender às necessidades formativas previstas também para o Ensino da Física no Ensino Fundamental. Com o fim do Curso de Licenciatura Em Ciências na UFCG, pretende-se que competências e habilidades também sejam construídas nesse sentido. Já se tem uma significativa discussão sobre o Ensino da Física no Ensino Fundamental e espera-se que as suas contribuições possam subsidiar a formação inicial do professor e da professora da Física para o ensino nesse nível da Educação Básica. Ele ou ela atuará de tal forma a produzir uma transposição didática adequada aos Estudantes e às Estudantes do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, considerando as possibilidades de aprendizagem dessa faixa etária da população escolar. (UFCG, Projeto Pedagógico, 2011, p.29).

Desse modo, percebe-se a preocupação quanto à aprendizagem da Física no Ensino Fundamental. Essa preocupação se evidencia no estágio supervisionado I, o qual se destina ao desenvolvimento de atividades em escolas públicas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O estágio supervisionado I é um componente curricular obrigatório no curso de Física do CFP, sendo este o primeiro de outros 3 estágios a serem realizados. Os estágios supervisionados, no âmbito do curso de Física, são realizados em instituições que possuem convênio com a UFCG, tem como objetivos gerais:

I – dar oportunidade ao aluno experienciar de forma direta e sistemática a realidade profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, por meio da aplicação dos conhecimentos construídos no curso;

II – qualificar o aluno para atividades de investigação, análise e intervenção nas realidades das Práticas Pedagógicas do Ensino da Física na Educação Básica;



III – viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com o Ensino da Física na Educação Básica;

IV – possibilitar ao aluno a participação na elaboração e na execução de projetos, estudos e pesquisas em Ensino da Física em Escolas Públicas da Educação Básica. (UFCG, Resolução, 2013, p. 2)

O estágio supervisionado I, em particular, é ofertado cronologicamente no 5º período letivo, e quanto aos seus objetivos, os mesmos estão concentrados na perspectiva de que os discentes sejam capazes, ao fim dessa etapa, de:

- acompanhar criticamente a prática pedagógica do Ensino da Física (seus conteúdos em Ciências Naturais) em Escolas do Ensino Fundamental;
- planejar e executar atividades de ensino de conteúdos da Física nas escolas do Ensino Fundamental;
- avaliar as condições históricas e materiais da vida dos e das estudantes das escolas do Ensino Fundamental e seus impactos na aprendizagem dos conteúdos da Física;
- planejar a avaliação da aprendizagem dos e das estudantes das escolas do Ensino Fundamental conveniadas. (UFCG, Projeto Pedagógico, 2011, p.173).

Essa etapa tem como pré-requisitos o componente curricular “Prática do Ensino da Física no Ensino Fundamental”, que é ofertada cronologicamente no 3º período letivo, e busca desenvolver atividades práticas e teóricas relacionadas ao Ensino da Física no ensino de ciências. Embora tal componente seja trabalhado apenas no contexto da universidade, não deixa de ser de extrema importância para o desenvolvimento da prática dos estudantes durante o primeiro estágio, o qual é destinado à realização de atividades nesse nível de ensino. Para tanto, buscamos a seguir discutir de modo sucinto algumas perspectivas para a Física no ensino de ciências.

### **3.2 A FÍSICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Visando a importância do ensino de Ciência para o desenvolvimento tanto escolar, como também social dos estudantes, devemos nos preocupar na forma como esse ensino vem sendo efetivado. Atualmente, o ensino de Ciência vem sendo concretizado aparentemente de forma defeituosa e limitado, sem priorizar a legítima formação de indivíduos críticos e verdadeiramente esclarecidos que consiste, de fato, o objetivo da escola.

O nosso cotidiano é repleto de situações e fenômenos que podem ser mais bem entendidos quando estudamos os conhecimentos que envolvem a Ciência, em particular a Física. Por isso é fundamental desenvolver o interesse dos estudantes ainda no ensino fundamental, principalmente dos conhecimentos voltados para a Física.

Entretanto, infelizmente, o ensino de Ciências (em particular da Física) aparentemente vem sendo concretizado de forma defeituosa e limitado. Podemos perceber isto pela deficiência dos estudantes com relação a esses conhecimentos, como também dos conhecimentos das outras áreas, quando eles saem do ensino fundamental e chegam ao ensino médio.

Os estudantes do ensino fundamental constroem as suas próprias interpretações para os fenômenos naturais, fundamentadas apenas em percepções circunstanciais das coisas e informações vagas, o que pode gerar problemas para a compreensão dos conceitos científicos. Pois, como ressalta Machado (2006), considerando a Teoria da Aprendizagem de Ausubel, é difícil conceber o novo conhecimento sem perceber a relação que ele faz com o conhecimento já construído. Muitas das vezes o conhecimento científico está além da percepção de mundo que o aluno construiu.

Sobre isso, Pozo e Crespo (2009) enfocam as interpretações dos alunos em relação aos conteúdos a serem trabalhados, principalmente no final do ensino fundamental e no início do ensino médio. Mostram que tais interpretações podem ser vantajosas para o professor ou professora, servindo como fonte de exemplos a serem discutidos. Entretanto, podem também ser uma fonte de dificuldades pelas diferenças apresentadas entre o mundo idealizado da ciência e o mundo observado pelos estudantes.

A Física, em particular, permite identificar e compreender de forma consciente os fenômenos naturais que ocorrem no mundo a nossa volta e nosso cotidiano. Entretanto, em inúmeros momentos, os professores do ensino de Ciências, no ensino fundamental acabam aparentemente deixando de lado os conteúdos específicos da Física por não possuir formação na área, dando atenção muitas das vezes aos conteúdos de outras áreas específicas (da Química, da Biologia).

Campelo (2015) sobre uma experiência que teve como professora nos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública ressalta que havia entre os professores um “jogo de empurra”, pois, os mesmos alegavam não possuir formação em Química ou em Física e assim não se sentiam a vontade para trabalhar com as “disciplinas” de Química e Física no 9º ano. Isso não difere muito da realidade de outras escolas.

Além disso, esses educadores por não possuírem formação, passam a priorizar muitas das vezes, apenas determinados conteúdos e discussões que eles julgam serem relevantes para se aprender Física, mesmo sem ter preparo para isto. Como resultado, os estudantes não compreendem os conceitos em sua complexidade, o que acaba prejudicando o desenvolvimento dos estudantes nessa área, ocultando a sua aprendizagem e o interesse pela disciplina.

Desde modo, ressaltamos a importância de considerar o ensino de ciência na perspectiva de alfabetização científica, valorizando a importância dos conhecimentos da Física, permitindo que os estudantes compreendam de maneira mais plausível, com base nos conhecimentos científicos os fenômenos que ocorrem no mundo a sua volta.

Para Carvalho (2011, p. 253) “ensino de Ciências precisa ser planejado para ir além do trabalho com conceitos e ideias científicas: é preciso que a escola ofereça condições para que a cultura da ciência seja conhecida pelos estudantes. É necessário introduzir os alunos no universo das Ciências, isto é, ensinar os alunos a construir conhecimento fazendo com que eles, ao perceberem os fenômenos da natureza sejam capazes de construir suas próprias hipóteses, elaborar suas próprias ideias, organizando-as e buscando explicações para os fenômenos.”

Nesta perspectiva, é indispensável perceber a Ciência, e em particular a Física, como uma construção humana, decorrente da necessidade do homem em entender e interpretar o mundo e seus fenômenos, e buscar compreender a Ciência como um processo lento, dinâmico, tortuoso e por vezes violento que está em constante mudança. Neste sentido, Pozo e Crespo (2009), consideram que:

Por outro lado, a ciência é um processo e não apenas um produto acumulado em forma de teorias ou modelos, e é necessário levar para os alunos esse caráter dinâmico e percedouro dos saberes científicos (Duchsl,1994), conseguindo que percebam sua transitoriedade e sua natureza histórica e cultural, que compreendam as relações entre o desenvolvimento da ciência, a produção tecnológica e a organização social, entendendo, portanto, o compromisso da ciência com a sociedade, em vez da neutralidade e objetividade do suposto saber positivo da ciência.(POZO; CRESPO, 2009, p. 21)

Sendo assim, no ensino de ciência, deve-se considerar a importância do conhecimento científico, possibilitando compreender a própria história da humanidade, mostrando as concepções humanas ao longo dos tempos, e a forma como essas concepções influenciaram e influenciam nas interações do homem com a natureza ao

longo de sua história. Isto, focado nas finalidades tratadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Art. 32º no capítulo II da seção III para o Ensino Fundamental, em que:

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2017, p. 23)

Desse modo, percebemos o quão importante se torna buscar investigar a maneira como as práticas do ensino de ciências vem sendo efetivados nas escolas. Consciente dessa perspectiva, o estágio supervisionado I no curso de Física do CFP/UFCG, em particular, se mostra preocupado quanto a essa importância, buscando permitir os discentes investigarem tal realidade. Neste sentido, para que possamos atender os objetivos desse trabalho, buscamos apresentar nos resultados a perspectiva dos discentes estagiários em relação à investigação dessa realidade.

## 4. PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 DA NATUREZA DA PESQUISA

Este trabalho se enquadra em um estudo de caso, na qual optamos por realizar uma abordagem quali-quantitativa e descritiva, ao buscar certo número de pessoas pesquisadas, visando diagnosticar a dinâmica na qual se insere a conjuntura dos pesquisados, e ao ponto que vem mostrar, ou mesmo narrar, uma realidade própria, feita a partir de levantamento interrogativo dos sujeitos. Possui também um caráter bibliográfico ao ponto que buscamos uma revisão da literatura já existente na área.

Segundo Yin (2005, p. 32 apud Gil, 2008, p. 58) “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.”

Considerando o tipo da pesquisa, a revisão bibliográfica se constitui como uma parte da mesma (MANZATO; SANTOS, 2012, p. 4) de extrema importância para o seu desenvolvimento.

Esta revisão bibliográfica, para Lakatos (2003, p. 158) consiste em “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.” Nesta perspectiva, como coloca Manzato e Santos (2012, p. 4), nós, enquanto estudantes, devemos buscar iniciar a utilização de métodos e técnicas desse tipo ainda na Universidade.

A respeito da abordagem quali-quantitativa, considera-se, de acordo com Minayo e Sanches (1993, p. 247), que a relação entre quantitativo e qualitativo, deve ser pensada de modo complementar, na qual “as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.”

Sobre o seu caráter descritivo, Manzato e Santos (2012, p. 4) afirmam que se trata de um trabalho sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Para os autores,

na “operação de coleta de dados, são utilizados, como principais instrumentos, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário (Técnica de coleta de dados).”

## **4.2 DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com estudantes de diversos períodos do Curso de Licenciatura em Física da UFCG/CFP. Como critério de inclusão para participação na pesquisa, foram considerados estudantes que já tinham cumprido o estágio supervisionado I, e como critério de exclusão, aqueles alunos que estão cursando ou que nunca cursaram o referido componente curricular.

Desse modo, asseguramos a veracidade dos dados obtidos, já que todos os participantes cumpriram essa etapa do curso, e possuíam assim, propriedade para falar sobre o referido componente curricular.

Para tanto, buscamos investigar a perspectiva de todos os estudantes que cumpriram o estágio Supervisionado I, identificando e construindo uma interpretação segundo estes, da forma como este componente curricular contribui para a sua formação como docente, buscando retratar de modo coerente e plausível essas interpretações.

## **4.3 DOS INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. A primeira parte da pesquisa se deu com uma revisão bibliográfica, na qual analisamos quais textos teriam condições de dar-nos subsídio para o desenvolvimento deste trabalho. Essa fase foi de extrema importância para que fosse possível se estabelecer uma compreensão mais criteriosa, na qual buscamos um embasamento literário bem estruturado, que deu suporte teórico aprofundado sobre as dificuldades, acertos e desafios acerca do tema em questão.

Na segunda parte da pesquisa foi aplicado um questionário semi-estruturado com perguntas abertas (APÊNDICE A). A escolha pelo questionário aberto se deu pelo fato deste não restringir as repostas dos participantes às repostas previamente induzidas, permitindo assim, por ser a primeira pesquisa dessa natureza no Curso de Física do CFP, fazer um diagnóstico plausível e coerente com a perspectiva dos

estagiários, sem lhes impor concepções já existentes na literatura, podendo até servir de ponto de partida para pesquisas futuras. Neste sentido, Nogueira (2002, p.2) considera que “os questionários abertos, têm como vantagem a característica de explorar todas as possíveis respostas a respeito de um item, servindo de base para a futura elaboração de um questionário fechado”.

Optamos por não fazer muitas questões, para que não houvesse incômodo ou possíveis queixas por parte dos participantes, levando-os a recusarem participar da pesquisa e assim comprometer a coleta de dados. Foram elaboradas apenas cinco questões, capazes de atenderem os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 127).

No questionário buscamos saber especificamente sobre as perspectivas dos estagiários em relação às contribuições e desafios do Estágio Supervisionado I para a formação docente. O nosso pré-teste foi feito com os participantes mais próximos (equivalente a 8% do total de participantes), em virtude do tempo reduzido para a realização da pesquisa.

Lakatos (2003) ressalta que:

Nem sempre é possível prever todas as dificuldades e problemas decorrentes de uma pesquisa que envolva coleta de dados. Questionários podem não funcionar; as perguntas serem subjetivas, mal formuladas, ambíguas, de linguagem inacessível; reagirem os respondentes ou se mostrarem equívocos; a amostra ser inviável (grande ou demorada demais). Assim a aplicação do pré-teste poderá evidenciar possíveis erros permitindo a reformulação da falha no questionário definitivo. (LAKATOS, 2003, p. 165)

Desse modo, esse pré-teste tinha em vista verificar as possíveis falhas ou erros no questionário, possibilitando assim a sua reformulação se preciso. Para o autor os pré-testes têm por objetivo verificar até que ponto os instrumentos de coleta podem, realmente, garantir os resultados obtidos, sendo que para ele é suficiente a mensuração em 5 ou 10% do tamanho da amostra, para aplicação do pré-teste, sendo que o mesmo, pode ser aplicado a uma amostra aleatória representativa ou intencional.

Assim, partimos para a terceira e última parte da pesquisa, que se deu na análise e interpretação das respostas do questionário. Gil (2008, p. 156), considera que esses dois processos possuem uma estreita relação, apesar de serem conceitualmente distintos. Para ele, a análise busca organizar os dados obtidos de tal modo que possam fornecer uma resposta ao problema estudado, enquanto a interpretação visa procurar um sentido mais amplo das respostas através da ligação de informações já antes obtidas.

Para a análise da pesquisa, buscamos inicialmente fazer uma categorização (GIL, 2008, p. 5) de modo qualitativo, na qual identificamos e categorizamos as respostas que se assemelhavam (no sentido de apresentarem a mesma ideia), e em seguida, apresentamos essas informações de maneira quantitativa, na forma de estatísticas em gráficos e em uma tabela, onde foi possível interpretá-las posteriormente de modo mais significativo, sendo estas informações descritas e discutidas nos resultados.

Gil (2008) considera que:

As técnicas estatísticas disponíveis constituem notável contribuição não apenas para a caracterização e resumo dos dados, como também para o estudo das relações que existem entre as variáveis e também para verificar em que medida as conclusões podem estender-se para além da amostra considerada. (GIL, 2008, p. 160)

Neste sentido, para Bardin (1977, p. 101): “operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise factorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.”

#### **4.4 DOS ASPECTOS ÉTICOS**

Como parte da pesquisa envolve seres humanos, nós a encaminhamos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CFP/UFCG situado à Rua Sergio Moreira de Figueiredo s/n/ - Casas Populares- Cajazeiras – PB.

A pesquisa seguiu as exigências éticas e científicas das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assegurando aos participantes, sigilo e privacidade das informações que foram coletadas, firmando o compromisso de utilização dessas informações somente para fins científicos e acadêmicos.

Os sujeitos tinham total escolha de participar ou não da pesquisa, assim como a desistência a qualquer momento. Aos mesmos foram encaminhados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A) que garante tal liberdade, bem como esclarece o objetivo e metodologia da pesquisa, lhes assegurando ressarcimento a possíveis danos decorrentes da mesma.



## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 CARACTERIZANDO OS PARTICIPANTES

Seguindo os critérios estabelecidos para a participação da pesquisa, aplicamos o questionário, a todos os estudantes que cursaram o componente curricular Estágio Supervisionado I, um total de 25 estudantes, dos quais 10 eram do sexo feminino, e 15 do sexo masculino (evidenciando de certo modo, a ascensão nos últimos tempos do número de mulheres na área das ciências exatas).

Os participantes da pesquisa estavam cursando entre o 6º e o 10º período, sendo quase todos não “bloqueados”<sup>5</sup>, e alguns com matrículas novas, assim, neste meio, tínhamos estudantes que estavam cursando disciplinas do 3º período e estudantes que já deveriam estar formados, está é uma realidade do curso de Física do CFP <sup>6</sup>. A seguir apresentamos em forma de tabelas os dados coletados na caracterização dos participantes.

Sobre a instituição na qual os participantes realizaram o estágio I, destacasse que:

**Tabela 1 - Do lugar onde os participantes realizaram o estágio I**

14 dos participantes	Na minha Cidade
11 dos participantes	Em outra Cidade
9 dos participantes	Na escola em que estudei
16 dos participantes	Em outra escola

**Fonte: DUARTE (2018)**

De certo modo, isso evidencia a possibilidade permitida de escolha da escola de interesse do estagiário para o cumprimento dessa etapa.

---

<sup>5</sup> O termo “bloqueado” é utilizado no âmbito acadêmico para designar aqueles estudantes que estão em dia com as disciplinas da grade curricular do curso.

<sup>6</sup> Em nosso trabalho não realizaremos uma análise dessa realidade, pois se trata de um caso preocupante que deve ser pesquisado separadamente de modo mais aprofundado, mas que não difere da realidade dos demais Cursos de Licenciatura em Física.

Sobre a experiência profissional dos participantes, quando realizaram essa etapa, destacasse uma igualdade entre os participantes que já trabalhavam como professor e os participantes sem nenhuma experiência de sala de aula.

**Tabela 2 - Da experiência profissional dos Participantes**

8 dos participantes	Já trabalhava como professor(a)
8 dos participantes	Nenhuma experiência como professor(a)
9 dos participantes	Possui alguma experiência como professor(a)

**Fonte: DUARTE (2018)**

Destacamos os participantes (9 no total) que possuíam alguma outra experiência como professor, seja por ter ministrado aula por algum tempo, como professor substituto, ou ter participado do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)<sup>7</sup> que permite vivenciar tal experiência, além daqueles que já trabalhavam como professor na educação infantil. Para estes que já lecionavam, podemos ressaltar o que afirma Pimenta e Lima (2012), que essa etapa poderia se mostrar como um momento de formação continuada, em que estes poderiam refletir sobre a sua própria prática pedagógica. Assim, o ato de aprender continuamente, “é mais do que uma ação a ser executada, é um valor a ser construído e cultivado ao longo de nossas vidas” (BRASIL, 2012, p. 27).

## **5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO**

Na análise do questionário aplicado aos 25 estagiários, buscamos retratar os dados obtidos de modo quantitativo, e interpretá-los qualitativamente. Para Minayo e Sanches (1993, p. 247), “uma pesquisa, por ser quantitativa, não se torna “objetiva” e “melhor”, ainda que prenda à manipulação sofisticada de instrumentos de análise, caso

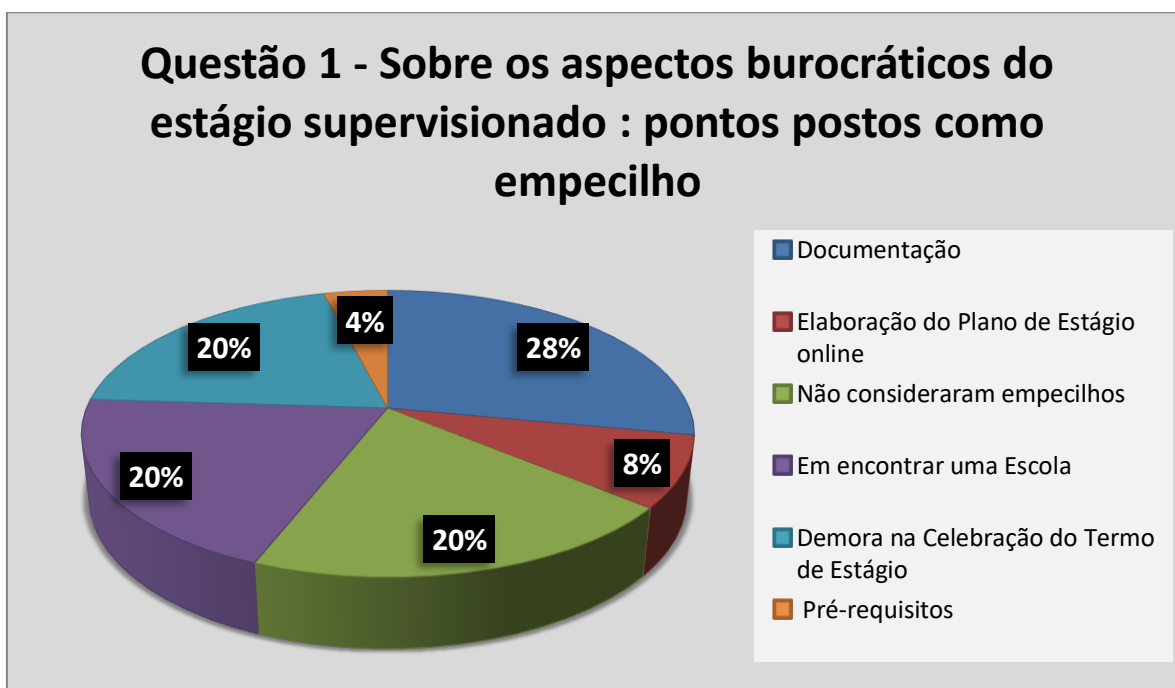
---

<sup>7</sup> Para mais informações sobre esse importantíssimo programa, indicamos a leitura da Portaria Nº 46, de 11 de abril de 2016 que regulamentava esse programa na época dos estagiários, em especial a seção II do capítulo I que trata dos objetivos do PIBID. Disponível em < <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf> >

deforme ou desconheça aspectos importantes dos fenômenos ou processos sociais estudados. Da mesma forma, uma abordagem qualitativa em si não garante a compreensão em profundidade.” Assim, foi feita uma correlação com as informações encontradas nos nossos referenciais teóricos que fundamentaram esse trabalho.

Na questão 1 que compõe o referido questionário, buscamos investigar as perspectivas dos estudantes em relação aos processos burocráticos do estágio, tendo como base as queixas apresentadas nos discursos dos estagiários que são “ouvidos pelos corredores da universidade”, colocados como chatos e demorados. Buscamos descobrir em quais pontos essas queixas se fundamentam. Para tanto, sabemos que esse processo burocrático é intrínseco ao sistema institucional, sendo exigido para o cumprimento do estágio, entretanto, existem queixas por parte dos estagiários que merecem ser noticiadas para uma possível melhora. Os resultados estão ilustrados no **Gráfico 1**. Nele observamos quantitativamente “o que se ouvia pelos corredores da universidade” em relação ao processo burocrático do estágio, os quais erram tidos como chatos e demorados, principalmente a questão da documentação exigida, embora não podemos dizer que isso ocorre de modo unânime entre os estagiários, já que houve aqueles que ressaltaram não ter encontrado empecilhos nessa etapa.

**Gráfico 1 - Aspectos burocráticos do estágio supervisionado: pontos postos como empecilho.**



Fonte: DUARTE (2018)

Podemos notar pelos dados obtidos, que as maiores queixas são quanto à documentação (28%), a demora para a celebração do termo de compromisso (20%), e em encontrar uma escola para a realização do estágio (20%). As queixas quanto à documentação estão no sentido de serem exigidos muitos papéis e assinaturas, causando até certo incômodo aos supervisores e à direção da escola onde o discente vai estagiar (estes chegam a cogitar como solução a possibilidade de diminuir essa documentação).

Quanto à demora na celebração do termo (20%), os discentes ressaltaram que isso acaba atrasando as atividades de estágio, e colocam como solução para isto uma maior agilidade e organização por parte da direção (relataram até casos de perda de papéis). O outro aspecto que aparece em destaque remete à dificuldade em encontrar uma escola para a realização do estágio (20%), pois os discentes ressaltam que muitas escolas (incluindo os professores) não aceitam estagiários, tornando a busca cansativa, tanto fisicamente como emocionalmente. Do ponto de vista dos estudantes, uma aproximação da universidade com a escola seria uma possível solução para isso, ou ao menos ajudaria. Podemos indicar aqui a possibilidade de utilização de uma Carta de Apresentação, dirigida do Orientador do estágio para a escola campo, com o intuito de “apresentar o estagiário e os elementos que norteiam a realização do estágio supervisionado, se constituindo assim, o primeiro contato formal entre os agentes ligados à universidade com os agentes ligados a essa atividade na escola campo” (BRASIL, 2012, p. 36). Pensando nisso, anexamos um modelo proposto de Carta de Apresentação (ANEXO B), tendo como base para sua elaboração o documento oficial disponibilizado pelo curso de Física da Universidade Federal de Goiás (UFG) aos estagiários (BRASIL, 2012, p.195).

Destaca-se também aqueles que não consideraram ter encontrado empecilhos nessa etapa (20%), colocando como sendo algo realmente necessário.

Em menor porcentagem se apresentam os pontos com relação à elaboração do plano de estágio do controle acadêmico online (8%) e os pré-requisitos do estágio (4%). Sobre a elaboração do plano de estágio online, os estagiários ressaltaram ter encontrado dificuldades na elaboração, bem como o fato de ser um curto tempo para elaborá-lo, para tanto, os mesmos colocaram como uma possível solução para isso, um referencial/modelo para ajudar o estudante nessa etapa. Essa dificuldade na elaboração do plano de estágio online é devido ao fato de ser a primeira vez que o estagiário está

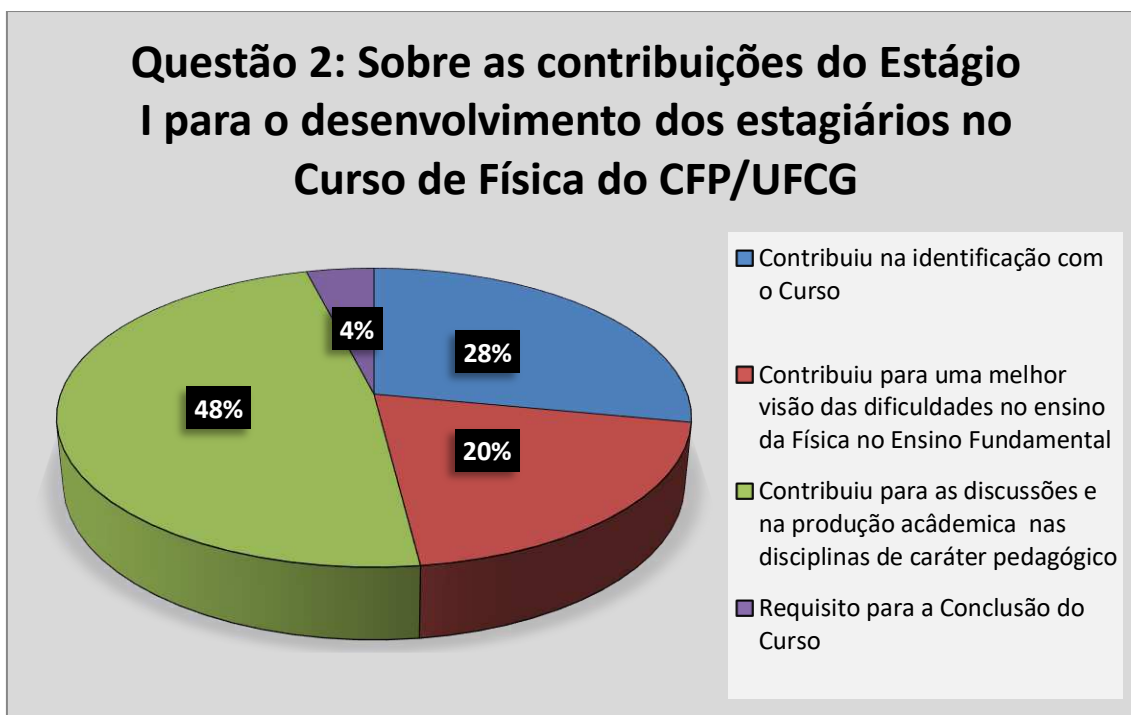
cursando esse componente curricular (tal dificuldade é amenizada nos estágios subsequentes). Considerando as colocações dos estagiários, anexamos um modelo (ANEXO C) com uma sequência descritiva que poderá nortear os estagiários na elaboração do plano de estágio no controle acadêmico online. Não temos aqui a pretensão de catequizar os estagiários, mas de disponibilizar informações que podem ser valiosas para o cumprimento dessa etapa.

O outro ponto que aparece em menor percentual, colocado por um estudante, é a questão dos pré-requisitos do estágio (4%) que acabam atrasando muito o cumprimento dessa etapa (isso depende muito do rendimento do discente nas disciplinas que são pré-requisitos, pois trata-se evidentemente de uma experiência pessoal, mas que deve ser levada em consideração). Como descrito anteriormente, o componente curricular que é pré-requisito para o Estágio Supervisionado I é a disciplina de Prática Do Ens. Da Fís. No Ens. Fundamental, ofertada no 3º período letivo; assim, quando eventualmente o discente não consegue ser bem-sucedido nesse componente, terá que esperar ele ser ofertado novamente, o que de fato acaba atrasando o seu desenvolvimento acadêmico no curso. Ele ressalta a possibilidade de oferta desses pré-requisitos em outros turnos, isso poderá ocorrer dependendo da disponibilidade dos docentes.

Na questão 2 buscamos investigar, na perspectiva dos estudantes, de que modo o Estágio Supervisionado I favorece no desenvolvimento dos mesmos ao longo do curso, já que o estágio aparentemente tem sido reduzido simplesmente a “*hora da pratica*” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.37), sem nenhuma conexão com os outros componentes curriculares do curso. Para tanto, organizamos os dados obtidos nas respostas em quatro categorias, apresentadas no **Gráfico 2**.

De um modo geral, podemos observar nos resultados que o Estágio Supervisionado I tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento dos estagiários ao longo do curso de Física do CFP/UFCG, se caracterizando como uma fonte pertinente para a construção de conhecimentos didáticos para a prática docente e também sobre o ensino da Física.

Gráfico 2 - Contribuições do estágio I para o desenvolvimento dos estagiários no Curso de Física.



Fonte: DUARTE (2018)

Dentre os pontos elencados, o que mais se destaca com 48% do percentual total, está relacionado ao aprimoramento da desenvoltura destes estagiários nas disciplinas de caráter pedagógico, tanto na perspectiva de produção acadêmica (na apresentação de trabalhos, na escrita de texto, na produção de relatórios, etc.) como também nas discussões teóricas relacionadas ao ensino. Os estagiários consideram que essa etapa é uma oportunidade para melhorar a sua postura como docente e de refletir sobre as suas práticas metodológicas, mediante as situações que exijam uma postura como educador durante o processo de formação no curso. Frases como: *“Tenho a oportunidade de melhorar minha postura e de refletir sobre as minhas práticas, sobre o que devo fazer e o que não devo”*; *“[...] permitindo uma noção do que fazer e de como agir como educador no processo de formação.”*; *“[...] favorecendo o meu desenvolvimento no curso, nas apresentações de seminários, apresentações de aulas, e até a participação em sala de aula melhorou mais.”*; *“[...] é o momento oportuno do/a estudante exercer na prática os conhecimentos construídos na academia, e refletir sobre eles no processo de formação, tanto do aspecto pedagógico, como os específicos da Física.”*; tiradas das respostas dos estagiários leva-nos a tal consideração.

De fato, o estágio permite vivenciar experiência que não são permitidas por nenhum outro componente curricular, entretanto, ele desarticulado destes outros

componentes curriculares, não poderá ser capaz de promover “o desenvolvimento de competências essenciais, habilidades gerais, vivências formativas e habilidades específicas associadas ao universo da formação em Física” (BRASIL, 2012, p. 54).

Outro ponto posto em destaque mostra que o Estágio Supervisionado I contribuiu para a identificação com o curso (cerca de 28% das respostas). Sobre isso, destacamos que o estágio permitiu ao estudante vivenciar de fato a experiência como um professor de Física, se constituindo uma etapa decisiva para a escolha ou não por essa profissão. Entretanto, vale ressaltar que essa identificação como futuro professor de Física não é constituída somente “à revelia dos sinais provenientes desses momentos”, pois, há também os sinais implícitos que provêm “da longa e precedente história familiar e escolar do futuro professor de física, ou seja, dos anos de convívio com seus pais, familiares, colegas e professores da educação básica e do ensino superior” (BRASIL, 2012, p.16).

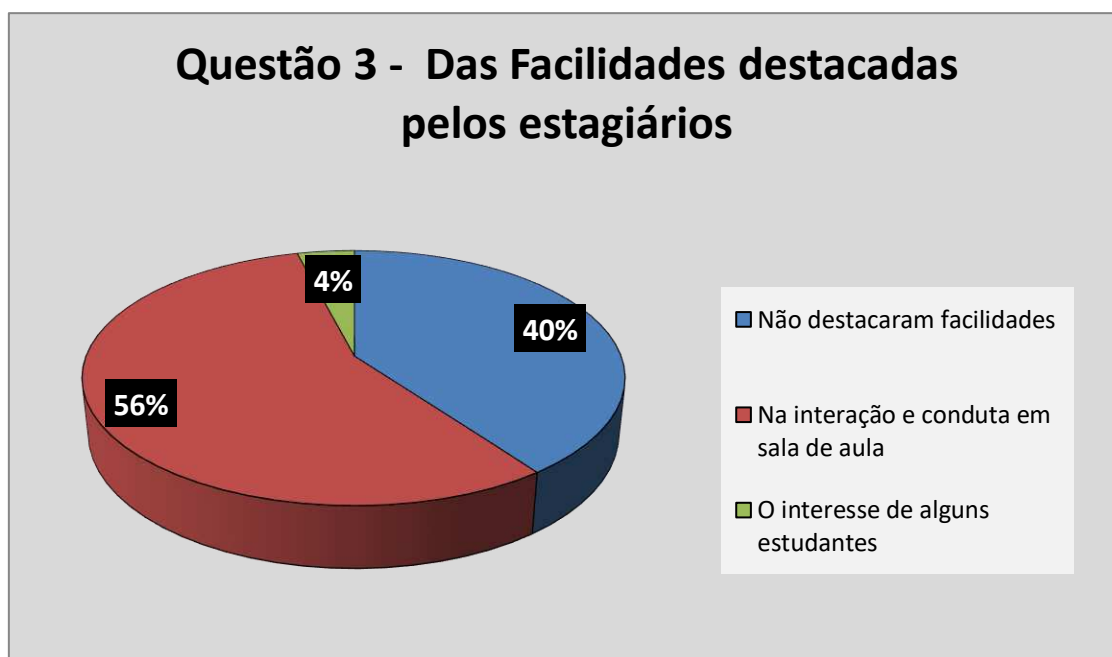
Os estagiários também ressaltam a contribuição do Estágio Supervisionado I para uma melhor visão sobre as dificuldades em ensinar Física no Ensino Fundamental (cerca de 20%). Nesta etapa, o objeto de estudo da ciência, em particular da Física, é o mundo próximo do estudante, o qual já possui alguma concepção referente ao seu funcionamento que difere do ponto de vista científico, e que muitas vezes acaba por dificultar a aprendizagem desses estudantes. Pozo e Crespo (2009, p.193) ressaltam que “no final do ensino fundamental e no primeiro ano do ensino médio as principais dificuldades do aluno estarão determinadas pela forma como ele vê o mundo”, assim, percebe-se a importância de se investigar sobre essas dificuldades nessa nível, considerando a importância do Ensino da Física para a construção de uma visão de mundo na perspectiva científica por parte dos estudantes, bem como para se ter uma postura diferente nos anos seguintes a essa etapa educacional. Portanto, fica evidente a importância do Estágio Supervisionado I ser desenvolvido ainda no ensino fundamental, contribuindo e possibilitando uma ação futura consciente das dificuldades que os estudantes podem apresentar em aprender Física no ensino médio, na perspectiva de superá-las em atividades futuras.

Os estudantes ressaltaram também, em meio a essas dificuldades em ensinar Física no Ensino Fundamental, a precariedade das escolas, a indisciplina e a falta de interesse dos estudantes. Essas dificuldades remetem à realidade atual da educação brasileira no âmbito do ensino básico, e neste cenário a formação docente qualificada e preparada pode possibilitar mudanças significativas. (CELESTINO, 2016, p.88)

Em menor percentual aparece o ponto “requisito para a conclusão do curso” (cerca de 4%), revelando de certo modo, sem generalizações, uma ideia singela de que o Estágio Supervisionado I é meramente uma parte burocrática, sem muitas contribuições para o desenvolvimento intelectual dos estagiários ao longo do curso, desprovida “de uma meta investigativa e reflexiva” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.26). Para tanto, devemos atribuir significado ao estágio supervisionado I, considerando-o como “um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade.” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 90)

A questão 3 tinha em vista identificar quais as dificuldades e as facilidades que os estagiários encontraram ao cumprir o período de regência do Estágio Supervisionado I, considerando tudo aquilo que os mesmos estudaram na teoria, buscando assim, investigar se de fato “na prática a teoria é outra” (1990, nº 22:20, apud PIMENTA, 2006, p. 52). Isto evidencia o distanciamento que pode existir entre os fundamentos teóricos estudados no curso com a realidade da prática em sala de aula. Ilustramos a seguir os pontos colocados como facilidades encontradas pelos estagiários durante o estágio de regência (**Gráfico 3**) e os pontos colocados como dificuldades (**Gráfico 4**).

**Gráfico 3 - Facilidades destacadas pelos estagiários durante o estágio de regência considerando os fundamentos teóricos estudados no curso.**



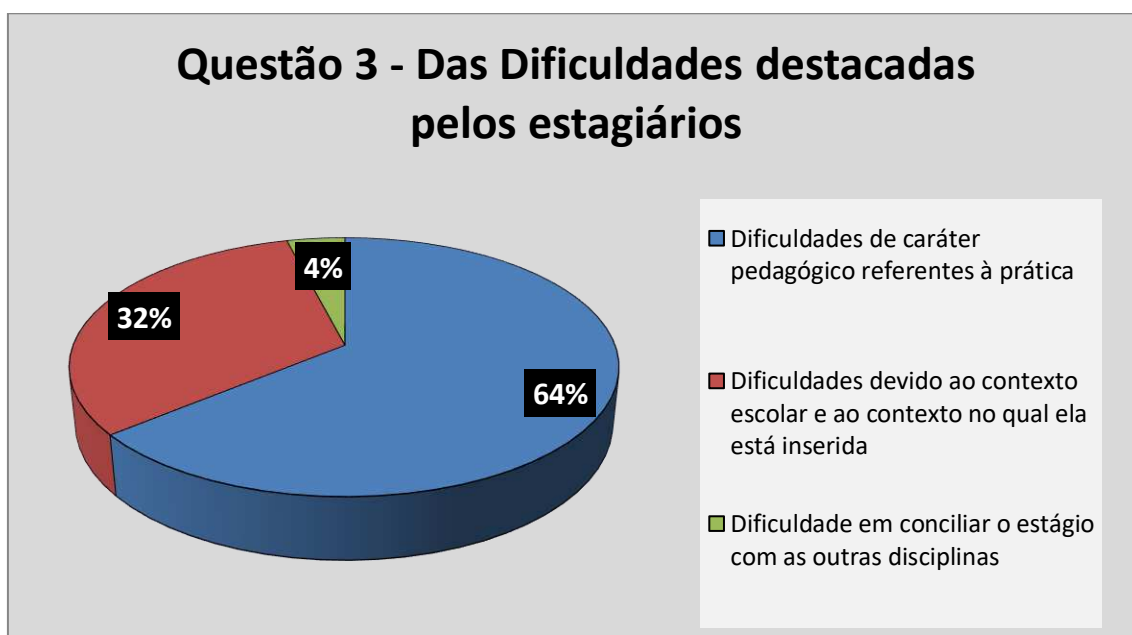
Fonte: DUARTE (2018)



Observa-se que uma grande parte dos estagiários não destacaram ter encontrado facilidades nessa etapa de regência em sala de aula (40%). De fato, a profissão de magistério não é fácil. Celestino (2016, p.96) ressalta que “pensar a sala de aula, seu cotidiano não é algo fácil, tendo em vista a complexidade dos sujeitos, sua singularidade, seu ser. Olhar para essa realidade, é visualizar os sujeitos em constantes trocas simbólicas, as quais modificam vidas, ampliam sonhos, possibilitam conquistas.”

O ponto que aparece em destaque (56%) revela as facilidades quanto à postura e a conduta dos estagiários em sala de aula e no ambiente escolar. Essas facilidades foram destacadas por quase todos os estagiários que já trabalharam ou possuíam alguma experiência como docentes, assim, por não ser o primeiro contato destes com uma sala de aula, eles não tiveram tanta dificuldade em relação à interação e conduta, bem como no planejamento. O outro ponto em menor percentual (4%) está relacionado ao interesse de alguns estudantes, não de todos, em querer aprender. Isso de fato é algo que facilita o trabalho docente e nos incentiva cada vez mais.

**Gráfico 4 - Dificuldades destacadas pelos estagiários durante o estágio de regência considerando os fundamentos teóricos estudados no curso.**



Fonte: DUARTE (2018)

Quanto às dificuldades, os estagiários destacaram tanto dificuldades impostas pelo contexto escolar, e pelo contexto no qual ela está inserida (32%), como também as dificuldades de caráter pedagógico referentes à prática (64%), no sentido de

planejamento e desenvolvimento atividades de ensino diferentes das realizadas tradicionalmente.

Para Martins (2009, p.4), “é natural que professores em início de carreira tenham, em geral, muitas dificuldades em lidar com os alunos, no sentido do estabelecimento de um ambiente propício à aprendizagem.” Essas dificuldades enfrentadas de caráter pedagógico no desenvolvimento da prática revelam um ponto a ser discutido no âmbito do curso, no sentido de desenvolvimento de práticas que permitam a produção de problemas que remetem a essa realidade de modo significativo.

Desse modo, percebe-se o quanto é importante que as disciplinas que antecedem essa etapa, busquem “permitir vivências que não se limitem a um reforço de práticas tradicionais.” (MARTINS, 2009, p.6)

Dentre as dificuldades de caráter pedagógico podemos dar ênfase aqui, ao ponto, que demonstra uma preocupação que devemos ter nesse nível de ensino, relacionado à dificuldade em mostrar a importância do ensino de ciência. Essa é uma tarefa que devemos refletir e buscar continuamente, para que possamos desenvolver ainda no ensino fundamental o interesse pela ciência, como uma forma de abordar os problemas que nos rodeiam (POZO; CRESPO, 2009, p. 42).

O ponto que aparece em menor percentual (4%), em especial, demonstra uma dificuldade particular em relação à grande demanda das atividades exigidas no estágio, já que o estudante tem que cursar além do estágio outras disciplinas do curso no mesmo período letivo, devido à distribuição da carga horária e das disciplinas do curso. O discente sente dificuldade pelo descompasso gerado entre os “hábitos, calendário e demais atividades e rotinas da universidade e da escola”. (PIMENTA; LIMA, p. 104-105). Por ser um pequeno percentual não podemos fazer generalizações, porém, é algo a se considerar.

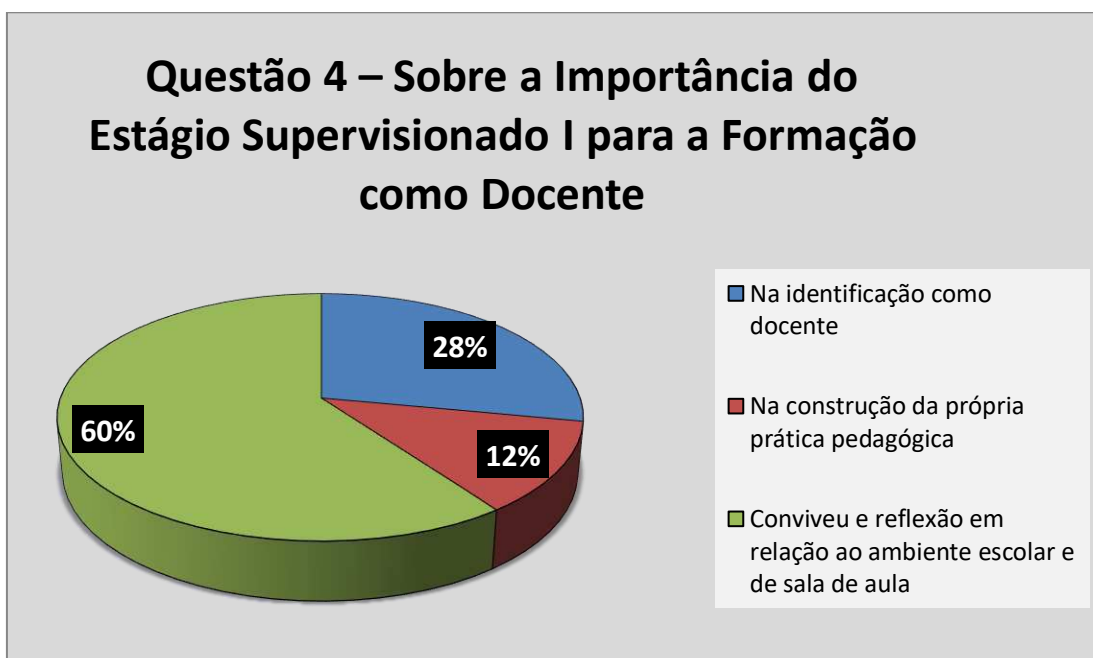
Assim, considerando os dados obtidos na questão 3, percebe-se que para aqueles estagiários que nunca tiveram a experiência como docente em sala de aula, os desafios enfrentados são muitos, e parece-nos que aquilo que os mesmos estudaram teoricamente até então, pouco tem contribuído para essa etapa, no que diz respeito na elaboração das atividades de ensino e em como lidar com as adversidades que podem surgir na prática em sala de aula. É claro que o impacto é muito grande, “não é difícil, por exemplo, imaginar a intensa atividade cognitiva e a forte carga emocional, envolvidas no primeiro contato do futuro professor” ou do professor que já leciona “com alunos de uma turma,

que nunca, até aquele momento do estágio supervisionado, estiveram sob sua “total” responsabilidade.” (BRASIL, 2012, p. 15)

Para Pimenta e Lima (2012, p. 41) a dissociação entre teoria e prática na formação docente resulta em um empobrecimento das práticas na escola, evidenciando desde modo, a necessidade que temos de considerarmos o “estágio teórico e prático (e não teoria ou prática).”

Na questão 4 os estudantes foram indagados sobre a Importância do Estágio Supervisionado I para a Formação Docente. Os dados obtidos estão expostos a seguir no **Gráfico 5**. Percebe-se que as considerações em relação à importância do estágio supervisionado I para a formação como docente, na perspectiva dos estagiários, estão concentradas na possibilidade de vivência e compreensão do ambiente escolar e de sala de aula (60%) para uma melhor prática durante a profissão de magistério, como também em relação à identificação como docente (28%) e na construção da própria prática pedagógica (12%).

**Gráfico 5 - Da Importância do Estágio Supervisionado para a Formação como docente na perspectiva dos estagiários.**



Fonte: DUARTE (2018)

Tudo isso demonstra que o estágio supervisionado “mais do que um componente obrigatório nos currículos de formação de professores, é um daqueles momentos especiais da formação da identidade profissional do professor de física” (BRASIL,

2012, p. 15). Assim, como coloca Pimenta e Lima (2012), o estágio se caracteriza como um lugar de reflexão para a construção e o fortalecimento da identidade profissional docente.

Finalmente, na questão 5, pretendíamos fazer um esboço geral em relação ao estágio supervisionado I, identificando e explicitando as considerações gerais dos estagiários, sendo os mesmos indagados tanto em relação aos contentamentos quanto às contestações em que possam ter referente às experiências vividas no estágio I. O participante tinha total liberdade para apresentar as suas considerações. As considerações gerais dos 25 estagiários foram categorizadas, uma vez que se assemelhavam no sentido de terem a mesma ideia, sendo estas concentradas nos pontos apresentados na tabela a seguir:

**Tabela 3 - As considerações gerais dos estagiários em relação ao estágio supervisionado I**

<b>Considerações gerais dos estagiários</b>		<b>%</b>
1º	Ter contribuído para formação como pessoa e profissional da educação.	20%
2º	Preparado para o exercício da profissão, uma vez que podemos identificar problemas e propor soluções para estes problemas.	20 %
3º	Foi um momento de reflexão se o futuro professor busca uma sala de aula.	16%
4º	Deveria haver uma reflexão das atividades desenvolvidas nessa etapa	12%
5º	Permitiu o primeiro contato dos estudantes com a realidade escolar.	12%
6º	Reforçou a importância de se estudar física nesse nível de ensino, promovendo desde cedo à educação científica.	8%
7º	Permitiu uma visão mais ampla sobre educação e o processo de ensino-aprendizagem.	8%
8º	As orientações do professor orientador passaram muita segurança.	4%

**Fonte: DUARTE (2018)**

De modo geral, podemos dizer que os estagiários consideraram ter sido uma boa experiência, “apesar do grande desgaste emocional, físico e intelectual”<sup>8</sup>. Percebe-se, pelos pontos destacados na tabela, que as considerações gerais dos estagiários referentes ao estágio I, remetem principalmente às experiências pessoais vividas nessa etapa, as quais têm contribuído significativamente para sua formação, não só como pessoa, ao interagir com pessoas de diferentes contextos, mas também profissional, ao permitir o contato e reflexão dos problemas enfrentados na sala de aula nesse nível de ensino, em particular sobre o ensino de ciência.

Podemos dar ênfase ao ponto que coloca em questão o fato de não haver uma reflexão na universidade em relação às atividades desenvolvidas nessa etapa pelos estagiários, que podem “trazer contribuições não só para a profissionalização do professor, mas também para a formação dos alunos no ensino básico”. (SILVA; FAJARDO-TURBIN, 2012, p.25)

---

<sup>8</sup> Frase tirada da resposta de um dos participantes da pesquisa, referente à questão discutida. Vale ressaltar, que esse desgaste é algo inerente a profissão docente, e que neste sentido é importante que o discente o vivencie, pois poderá optar por continuar ou não na profissão.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando compreendemos a importância do Estágio Supervisionado, no seu sentido mais amplo, percebe o quão crucial se torna essa etapa para o curso de Licenciatura em Física do CFP/UFCG. É possível extrair desta etapa, saberes prodigiosos que são indispensáveis para a formação profissional docente. Saberes estes que estão intimamente relacionados às experiências vividas e compartilhadas no futuro campo de atuação profissional, ou seja, na realidade escolar. Neste sentido, o estágio deixa de ser compreendido somente como um momento de inserção do estagiário na realidade que possivelmente irá atuar, mas sim em um lugar por excelência para se desenvolver uma postura e uma conduta profissional, consciente e reflexiva no sentido de transformação dessa realidade.

O estágio supervisionado I, em particular, no âmbito do curso de Física CFP/UFCG, possibilita, além do primeiro contato (se mostrando como um momento de investigação e de aprendizagem com relação à complexidade da prática docente e da realidade escolar), também uma reflexão sobre a situação atual do Ensino de Física nas escolas do ensino fundamental, já que o mesmo é desenvolvido nesse nível de ensino. Evidentemente, as questões envolvidas no exercício da profissão docente excedem o curto período de estágio, entretanto, nessa etapa pode se compreender de forma coerente e significativa, as diversas questões que estão envolvidas no contexto dinâmico e complexo que coexiste dentro de uma sala de aula nas escolas do ensino fundamental.

Conscientes dessa perspectiva, esse trabalho permitiu construir uma visão criteriosa sobre a perspectiva dos estagiários em relação às contribuições do estágio supervisionado I para a formação docente no âmbito do curso de Física. Doravante, é possível perceber com mais clareza os principais desafios, as principais críticas, e as considerações dos estagiários em relação a essa etapa em especial.

Findamos esse trabalho concluindo, que apesar dos inúmeros contratemplos que foram destacados pelos estagiários, referente ao processo de desenvolvimento dessa etapa e também em relação à prática em sala de aula, a mesma tem se constituído em um estímulo positivo no que diz respeito à melhora do desempenho acadêmico dos estagiários ao longo do curso, como também de identificação como futuro professor de Física. Possibilitando aos estagiários uma visão geral em relação ao Ensino da Física no

ensino fundamental, como também uma melhora significativa na atuação e desenvolvimento dos mesmos nas atividades pedagógicas ao longo do curso.

Destarte, percebe-se também a necessidade inerente no âmbito do curso de Física em se buscar discutir e refletir nas disciplinas que antecedem essa etapa, sobre a realidade no qual os discentes irão se deparar, buscando permitir vivências que possibilitem uma articulação de modo significativo entre o que é discutido teoricamente sobre o Ensino de Física e a realidade de sala de aula, como também “vivências que não se limitem a um reforço de práticas tradicionais.” (MARTINS, 2009, p.6)

Para tanto, podemos reforçar a ideia de se considerar as atividades e os trabalhos desenvolvidos pelos estagiários, já que os mesmos se apresentam como fontes potenciais para a construção de saberes significativos referente à prática docente nas escolas, e que podem assim contribuir para a formação docente, como também para a formação dos estudantes da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BARDIN, L.. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. 226p.
- BELLO, J. L. P. Educação no Brasil: a História das rupturas. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: < <http://forumeja.org.br/go/files/Jos%C3%A9.html> >. Acesso em: 28 de março de 2018.
- BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Universidade Federal de Goiás. Licenciatura em Física: estágio supervisionado em física – considerações preliminares/ Luiz Gonzaga Roversi Geonovese, Cinthia Leticia de Carvalho Roversi Geonovese. – Goiânia: UFG/ IF/ Ciar; FUNEPE, 2012. 207 p. ; il ., color.
- CACHAPUZ, A. (Org). A necessária renovação do ensino das ciências. – São Paulo : Cortez, 2005.
- CAMPELO, F. de N. O ensino de ciências no 9º ano do ensino fundamental : uma proposição de desfragmentação do currículo / Flávia de Nobre Campelo ; Maira Ferreira, orientadora. -Pelotas, 2015.
- COUTINHO, R. X. ; FOLMER, V. ; PUNTEL, R. L. . Aproximando universidade e escola por meio do uso da produção acadêmica na sala de aula. Ciência & Educação , v. 20, p. 765-783, 2014.
- CARVALHO, M. A. de. O Estágio Supervisionado Na Licenciatura Em Física Da Uel: Reflexões Sobre A Orientação E A Supervisão. In: IX Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp, 2009, Curitiba. Anais do ... Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Editora Champagnat, 2009. v. 1. p. 1-14.
- CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura/ Anna Maria Pessoa de Carvalho.- - São Paulo: Cengage Learning, 2017.



\_\_\_\_\_. Ensino e aprendizagem de Ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativas. In: LONGHINI, M. D. O uno e o diverso na educação / Marcos Daniel Longhini, organizador. -Uberlândia: EDUFU, 2011. Cap. 18, p. 253-266

\_\_\_\_\_. Formação de professores de ciências: orientações e inovações/ Anna M. Pessoa de Carvalho, Daniel Gil-Pérez; revisão técnica de Anna Maria Pessoa de Carvalho. – 10. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Questões de nossa época; v. 28)

CELESTINO, J. R.. Uma Reflexão Acerca da Formação de Professores e a Realidade Educacional na Contemporaneidade. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp 85-98 dezembro de 2016.

DUARTE, J. B.A Contestação escondida: As críticas de Jovens à Escola Atual. São Paulo: Cortez, 2005.

DELIZOICOV D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M.. Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos. 4a. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

FREIRE, P.Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura.São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Z. L.; CARVALHO, L. M. O. de; OLIVEIRA, E. R. A Relação Universidade e Escola Pública: A escola como um espaço potencial de contribuição na formação do acadêmico. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. VI ENPEC, 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

JÚNIOR, G. D. C. As Concepções de Ensino de Física e a Construção da Cidadania. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v. 19, n. 1, p. 51-63, 2002. Disponível em: <[http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=cbe&cod=\\_asconcepcoesdeensinodefis](http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=cbe&cod=_asconcepcoesdeensinodefis)> Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização/ José Carlos Libâneo. João Ferreira de oliveira. MirzaSeabraToschi – 10. Ed.- São Paulo. Cortez, 2011.

- LIMA, M. D. F.. Práticas pedagógicas em diferentes contextos experiências relevantes para adocência / Maria Divina Ferreira Lima. – Teresina: EDUPI, 2016.
- MARTINS, A. F. P.. Estágio supervisionado em Física: o pulso ainda pulsa.... Revista Brasileira de Ensino de Física (Online), v. 31, p. 3402-3402-7, 2009.
- MACHADO, M. A.; OSTERMANN, F. Unidades Didáticas para a Formação de Docentes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, 2006.
- MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B.. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Disponível em: <[http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)>. Acesso em: 17 outubro 2018.
- MOREIRA, J. D. O Estágio Curricular Supervisionado No Curso De Pedagogia Da Universidade Estadual De Maringá / Jaqueline Dayliele Moreira ; Heloisa Toshie Irie Saito, orientadora.- Maringá, 2014.
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em 24 dez. 2018.
- MÜLLER, L. S. A interação professor - aluno no processo educativo. INTEGRAÇÃO: Ensino-pesquisa-extensão, Ano VIII, nº 31, p. 276-280, Novembro/2002.
- NOGUEIRA, R. Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real / Roberto Nogueira. – Rio de Janeiro : UFRJ/COPPEAD, 2002.
- PIMENTA, S. G. ; LIMA, M. S. L. Estágio e docência/ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7. ed – São Paulo: Cortez, 2012. – ( Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos)
- PIMENTA, S. G. 1943. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? / Selma Garrido Pimenta. - 7. ed – São Paulo: Cortez, 2006.
- POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico / Juan Ignacio Pozo, Miguel Ángel Gómez Crespo; tradução Naila Freitas. – 5 ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009; 296 p. ; 25cm.

RICARDO, E. C. Problematização e Contextualização no Ensino de Física. In: Anna Maria Pessoa de Carvalho. (Org.). Ensino de Física (Coleção Ideias em Ação). 1 ed. p. 29-51. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. (Org.) . Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2008. v. 1. 178 p.

SILVA, W. R.; FAJARDO-TURBIN, A. E. (Org.) . Como fazer relatórios de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. v. 1. 232 p.

TESLA, N., 1856-1943 Minhas invenções: a autobiografia de Nikola Tesla/ Nicola Tesla; tradução Roberto Leal Ferreira.- 1. ed.-São Paulo: Editora Unesp, 2012.

UFCG. Resolução N°02/2013 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. Regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Física — Licenciatura do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande de que trata a Resolução N°15/2012 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. 2013. 8 p.

UFCG. Resolução N°26/2007 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande. 2007. 35.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### I. Caracterização dos Participantes:

- **Sexo:** ( ):\_\_\_\_\_.
- **Qual o período você está cursando:**\_\_\_\_\_qual deveria estar:\_\_\_\_\_.
- **Onde você realizou o estágio supervisionado I (marque os dois campos):**

#### **Cidade:**

( ) Na minha cidade

( ) Em outra cidade

#### **Escola:**

( ) Na escola em que estudei

( ) Em outra escola

- **Ao realizar o Estágio Supervisionado I:**

( ) Já trabalhava como professor(a);

( ) Não tinha nenhuma experiência como professor(a);

( ) ou tinha alguma experiência como professor(a):

(Qual?\_\_\_\_\_).

### II. QUESTÕES

1. Quais os aspectos no processo burocrático do estágio supervisionado você considera um empecilho? E de que maneira seria possível superá-los?
2. De que forma você considera que o estágio supervisionado I favorece no seu desenvolvimento acadêmico no Curso de Física?
3. Quais as dificuldades e as facilidades você destaca, durante todo o desenrolar do estágio de regência, considerando tudo que você estudou na teoria?
4. Em quais aspectos você considera o estágio supervisionado I importante para a sua formação como docente?
5. Quais as contestações e as considerações (ou contentamentos) você tem do Estágio Supervisionado I, em geral?

## **ANEXOS**

## **ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada **“O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO ENSINO FUNDAMENTAL: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS ESTAGIÁRIOS”**. Temos como objetivo analisar as contribuições e os desafios encontrados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Física do CFP no componente curricular Estágio Supervisionado I, na perspectiva de formação docente, e na forma como ele se articula com a realidade educacional em que eles estão inseridos. A justificativa para a realização desta pesquisa é que pouco se discute sobre os desafios que poderão ser encontrados pelos estagiários. Desafios estes que vão desde a relação entre estagiário e aluno (pois se trata de alunos jovens e adolescentes de diferentes contextos, em geral) até o processo de transposição didática. Você responderá a um questionário semiestruturado que contém perguntas a respeito de sua vivência na disciplina de Estágio Supervisionado I. São perguntas simples que não vão exigir um conhecimento aprofundado sobre o tema em questão.

Toda pesquisa que envolve seres humanos pode acarretar em riscos. No entanto, devido à natureza desta pesquisa, poderá apenas ocorrer um pequeno constrangimento do participante ao responder o questionário apresentado; este risco será minimizado, a todo momento, pelo responsável, como intervenções durante o período da aplicação dos questionários, por exemplo. Por outro lado, como benefício, a pesquisa permitirá traçar um panorama acerca da vivência dos alunos de licenciatura no estágio supervisionado, permitindo assim, a proposição de novas práticas para o ensino de Física.

Enfatizamos que a qualquer momento da pesquisa você poderá desistir de participar, retirando seu consentimento, sem qualquer penalização. Garantimos sigilo e privacidade a você e aos dados obtidos em todas as fases da pesquisa, pois estes dados serão usados exclusivamente para fins científicos. Se em algum momento (durante ou depois da realização da pesquisa) houver a necessidade de acompanhamento ou assistência, o responsável dará todo o suporte necessário, bem como se houver a necessidade de ressarcimento ou indenização por algum dano decorrente da mesma.

Por fim, garantimos que você terá acesso aos resultados desta pesquisa. Este termo de consentimento será impresso em duas vias: uma ficará com você e a outra com os responsáveis pela pesquisa.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Qualquer dúvida ou reclamação, você deve procurar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizado na rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras-PB, 58900-000, Fone: 3532-2075, horário de atendimento comercial. O CEP/CFP/UFCG é um comitê, formado por professores e representantes da sociedade, que delibera sobre pesquisas envolvendo seres humanos na região de Cajazeiras e adjacências.

O participante declara que leu este termo de consentimento e que concorda em participar da pesquisa.

Cajazeiras-PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável pela pesquisa: \_\_\_\_\_

Pesquisador responsável: Heydson Henrique Brito da Silva

Professor Doutor, lotado na UACEN/CFP/UFCG – área de Física

Endereço: Rua projetada, S/N, Loteamento Colorado, Cajazeiras-PB

Fone: (83) 99984-0716 / e-mail: heydson.brito@ufcg.edu.br



## ANEXO B – Modelo de Carta de Apresentação (BRASIL, 2012, p.195)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE FÍSICA – LICENCIATURA

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

---

Cajazeiras/PB \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Ao: Diretor, Coordenador Pedagógico e Professor Supervisor

Assunto: Realização do Estágio

Prezados,

Encaminho a V. Sa. o(a) acadêmico(a) abaixo identificado para a realização do **ESTÁGIO SUPERVISIONADO xx** na turma do **xxx**. Este processo visa permitir o convívio do futuro professor com ambiente no qual futuramente irá trabalhar e tem, nesta etapa da formação, como atividades mestras a observação e a regência de aulas. E que para sua melhor efetivação necessita da colaboração das partes envolvidas, a saber, a Universidade e a Escola.

Sem mais, colocando-me à disposição de V. Sa. para possíveis esclarecimentos, apresento meus mais estimados cumprimentos.

Atenciosamente,

Acadêmico (a):
Matrícula:

---

Prof.(a) Orientador(a) do Estágio Supervisionado xx  
e-mail: xxxxxxxxxxxxxx

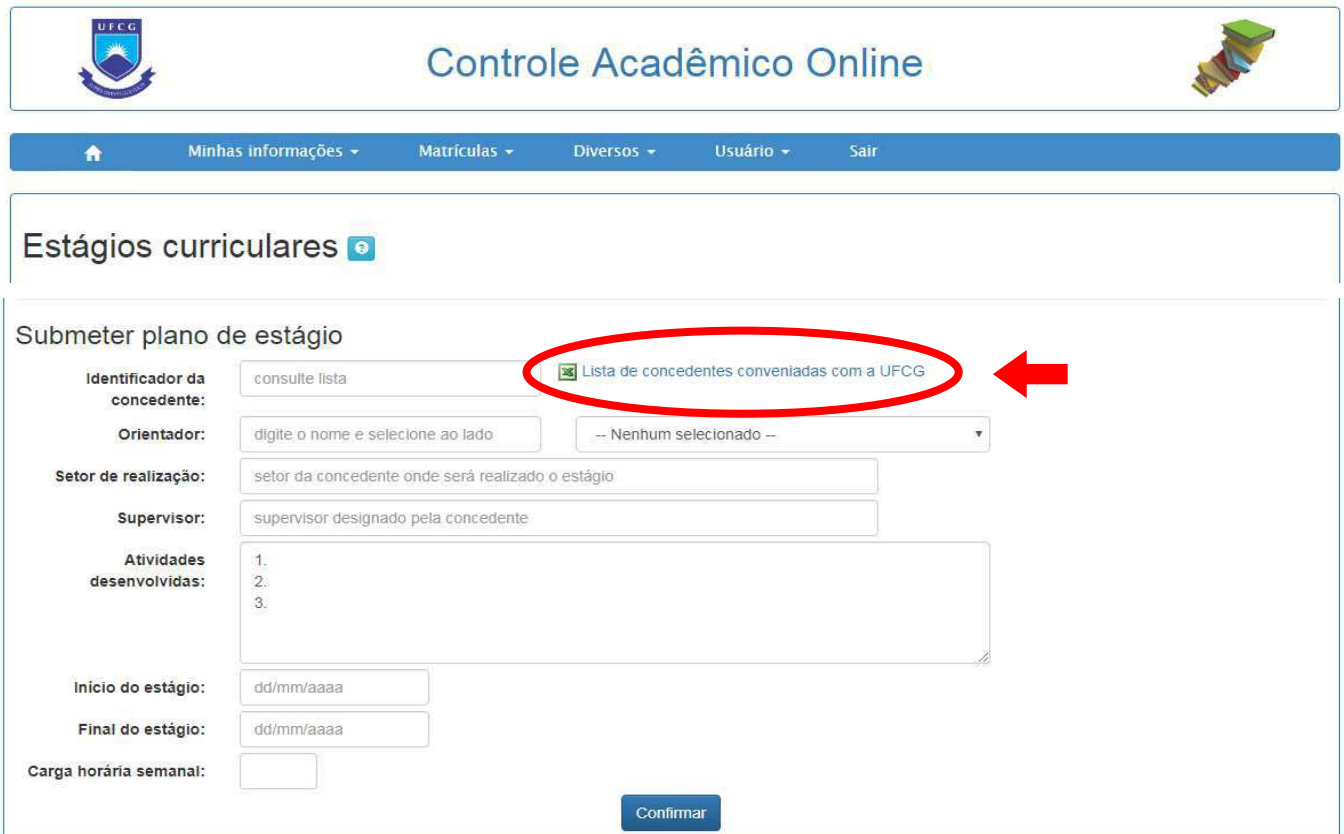
## ANEXO C – Sequência descritiva para elaboração do Plano de Estágio no Controle Acadêmico Online

1. No campo “Diversos” da barra inicial do controle acadêmico selecione o item: Estágios;



The screenshot shows the UFCEG Control Academic Online interface. The top navigation bar includes 'Minhas informações', 'Matrículas', 'Diversos', 'Usuário', and 'Sair'. The 'Diversos' menu is expanded, showing options: 'Estágios' (highlighted with a red circle and a red arrow), 'Trancamento de disciplinas', and 'Solicitar desvinculo'. Below the navigation bar, there are several informational messages regarding academic status and matriculation.

2. Posteriormente, na parte de Submeter Plano de Estágio, selecione o item: Lista de Concedentes conveniados com a UFCEG (será feito o download automaticamente).



The screenshot shows the 'Submeter plano de estágio' form. The 'Identificador da concedente' field has a dropdown menu open, with 'Lista de concedentes conveniadas com a UFCEG' selected and highlighted with a red circle and a red arrow. Other fields include 'Orientador', 'Setor de realização', 'Supervisor', 'Atividades desenvolvidas', 'Início do estágio', 'Final do estágio', and 'Carga horária semanal'. A 'Confirmar' button is at the bottom.

- Logo em seguida, localize o órgão concedente conveniado com a UFCG e copie o seu número de identificação. Deve-se se atentar para o fato da escola onde ira se realizar o estágio é Estadual ou Municipal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ESTÁGIOS

Lista de convênios de estágio vigentes

Ord.	Número	Razão social	Identificador	Início vigência	Final vigência
1	17/2017	A. ABRANTES GADELHA & CIA	Identificador1	07/02/2017	06/02/2021
2	261/2016	A. C. DE SOUZA MANUTENÇÃO	12988788000175	28/11/2016	27/11/2020
3	186/2018	A FERNANDES DE OLIVEIRA ARMARINHO	09011429000159	06/09/2018	05/09/2023
4	198/2017	A S INDUSTRIA TEXTIL COMERCIO EXTERIOR LTDA - ME	08749758000139	01/09/2017	31/08/2021
5	114/2018	ABRAÃO CAVALCANTE INDÚSTRIA DO MEL LTDA - NÉCTAR PLUS	13865873000109	28/06/2018	27/06/2022
6	1899/2010	ABRE-AGÊNCIA BRASILEIRA DE ESTÁGIO	07000898000147	14/07/2010	31/12/9999
7	299/2017	AÇÃO COLÉGIO E CURSO LTDA - ME	10918540000102	24/11/2017	23/11/2021
8	140/2017	ACAUAN - MINERACAO, COMERCIO E SERVICOS LTDA	04491078000107	12/07/2017	11/07/2021
9	319/2014	ACFARMA PRODUTOS FARMACÉUTICOS LTDA - EPP	07085840000224	26/12/2014	25/12/2018
10	98/2003	ACUMULADORES MOURA S.A	09811654000170	09/11/2003	08/11/2019
11	70/2016	ADEMAR JOSE VELOSO DA SILVEIRA - ME	01551566000174	15/04/2016	14/04/2020
12	86/2014	ADM DO BRASIL LTDA	02003402000922	02/12/2014	01/12/2018
13	68/2018	ADN engenharia ltda	03975131000182	20/02/2018	19/02/2022
14	1/2010	ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO	26994558000123	09/02/2010	31/12/9999

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA

799	106/2016	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E TURISMO / PREFEITURA MUNICIPAL DE SOUSA	06072228000173	03/06/2016	02/06/2020
800	189/2016	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MARIZÓPOLIS	06070406000127	27/07/2016	26/07/2020
801	403/2015	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DOS INDIOS	08923997000163	05/05/2015	04/05/2019
802	163/2018	Secretaria de Educação do Município de Lastro	06073945000110	23/08/2018	22/08/2023
803	402/2015	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE POÇO JOSÉ DE MOURA	01615784000125	05/05/2015	04/05/2019
804	404/2015	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ	08998969000146	05/05/2015	04/05/2019
805	405/2015	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS	08924052000166	05/05/2015	04/05/2019
806	401/2015	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE UMARI	07520372000198	05/05/2015	04/05/2019
807	98/2017	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE BARAÚNA-PB	06081540000123	26/05/2017	24/05/2021
808	6/2015	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA	08778250000169	20/05/2015	01/10/2019
809	200/2016	Secretaria Municipal de Educação de Damião	06073945000110	10/08/2016	09/08/2020
810	69/2013	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE - PB	08732273000132	27/12/2013	26/12/2018
811	26/2018	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINA GRANDE - PB	08732273000132	07/03/2018	06/03/2022
812	243/2018	Secretaria Municipal de Educação de Teixeira	06073743000178	25/10/2018	24/10/2023
813	243/2016	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE POÇO DANTAS/PB	06074081000150	22/11/2016	21/11/2020
814	120/2018	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	11922843000161	06/06/2018	05/06/2022
815	74/2017	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	02015756000130	12/04/2017	11/04/2021
816	194/2017	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA RUSSAS	11372601000141	28/01/2017	27/01/2021
817	246/2017	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE AI CANTARAS	12138360000133	17/10/2017	16/10/2021

4. Em seguida, copie o número de identificação do órgão concedente conveniado no item indicado a seguir.

Submeter plano de estágio

Identificador da concedente:  [Lista de concedentes conveniadas com a UFCG](#)

Orientador:

Setor de realização:

Supervisor:

Atividades desenvolvidas:  
1.  
2.  
3.

Início do estágio:

Final do estágio:

Carga horária semanal:

5. Posteriormente, digite o nome do orientador desejado para o estágio no item indicado a seguir (não necessariamente pode ser o professor da disciplina de estágio). Automaticamente ira aparecer ao lado o nome do professor selecionado.

Submeter plano de estágio

Identificador da concedente:  [Lista de concedentes conveniadas com a UFCG](#)

Orientador:

Setor de realização:

Supervisor:

Atividades desenvolvidas:  
1.  
2.  
3.

Início do estágio:

Final do estágio:

Carga horária semanal:

6. Depois, no item indicado, digite o nome completo da escola onde irá realizar o estágio.

Submeter plano de estágio

Identificador da concedente: 08778250000169  Lista de concedentes conveniadas com a UFCG

Orientador: Orientador -- Nenhum selecionado --

Setor de realização: Nome da instituição ←

Supervisor: supervisor designado pela concedente

Atividades desenvolvidas:  
1.  
2.  
3.

Início do estágio: dd/mm/aaaa

Final do estágio: dd/mm/aaaa

Carga horária semanal:

7. Após isto, no item indicado, digite o nome completo do supervisor do estágio (o professor da escola onde irá realizar o estágio).

Submeter plano de estágio

Identificador da concedente: consulte lista  Lista de concedentes conveniadas com a UFCG

Orientador: digite o nome e selecione ao lado -- Nenhum selecionado --

Setor de realização: setor da concedente onde será realizado o estágio

Supervisor: supervisor designado pela concedente ←

Atividades desenvolvidas:  
1.  
2.  
3.

Início do estágio: dd/mm/aaaa

Final do estágio: dd/mm/aaaa

Carga horária semanal:

8. No item indicado a seguir, deveram ser descritas as principais atividades que serão realizadas durante todo o estágio supervisionado. Apresentamos uma tabela com pontos que podem nortear essa etapa de preenchimento desse item.

Submeter plano de estágio

Identificador da concedente:   Lista de concedentes conveniadas com a UFCG

Orientador:

Setor de realização:

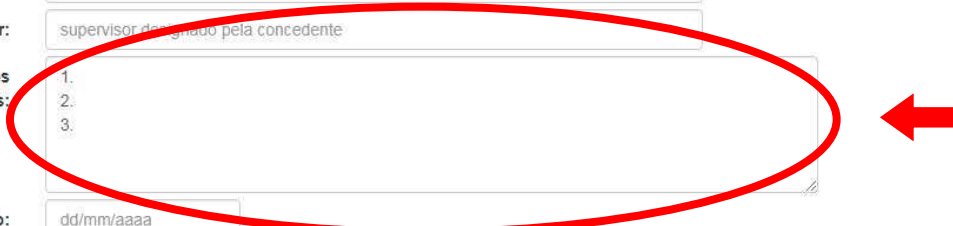
Supervisor:

Atividades desenvolvidas:

Início do estágio:

Final do estágio:

Carga horária semanal:



Modelo de preenchimento do item a tratar das atividades desenvolvidas:

1. Planejamento e entrega do plano de estágio;
2. Observação sistemática e pessoal do contexto geral escolar;
3. Análise criteriosa das observações realizadas, para o enriquecimento do relatório de estágio;
4. Revisão bibliográfica, em busca de um arcabouço teórico para a realização e fechamento do estágio;
5. Aulas expositivas, de conteúdos específicos, que serão planejadas e efetuadas ao longo do estágio de regência;
6. Realização de atividades experimentais (se possível), durante o estágio de regência;
7. Propor problemas relevantes para a aprendizagem dos conceitos estudados;
8. Avaliação realizada com base no que for discutido no decorrer do estágio de regência;
9. Planejamento e entrega do Relatório de estágio.

9. Logo em seguida, preencha os itens indicados a seguir com as datas do inicio e do fim das aulas do período em que está cursando.

### Submeter plano de estágio


Identificador da concedente:   Lista de concedentes conveniadas com a UFCG

Orientador:

Setor de realização:

Supervisor:

Atividades desenvolvidas:

Início do estágio:  

Final do estágio:

Carga horária semanal:

### Submeter plano de estágio

Identificador da concedente:   Lista de concedentes conveniadas com a UFCG


Orientador:

Setor de realização:

Supervisor:

Atividades desenvolvidas:

Início do estágio:

Final do estágio:  

Carga horária semanal:

10. Logo após, preencha o item indicado com a carga horária (h) semanal equivalente ao numero de créditos da disciplina.

**Submeter plano de estágio**

**Identificador da concedente:**   Lista de concedentes conveniadas com a UFCG

**Orientador:**


**Setor de realização:**

**Supervisor:**

**Atividades desenvolvidas:**  
1.  
2.  
3.

**Início do estágio:**

**Final do estágio:**

**Carga horária semanal:**  



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UFCG-CFP/CAMPUS CAJAZEIRAS: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS ESTAGIÁRIOS

**Pesquisador:** Heydson Henrique Brito da Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 97370218.9.0000.5575

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.891.002

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa proposta tem um caráter bibliográfico ao ponto que busca uma revisão da literatura da área; é quali-quantitativa, buscando número de pessoas a ser pesquisado e visando diagnosticar a dinâmica na qual se insere a conjuntura dos pesquisados, e é descritiva, ao ponto que vem a mostrar ou mesmo narrar uma realidade própria, feita a partir de levantamento interrogativo dos sujeitos.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar contribuições e desafios do componente curricular Estágio Supervisionado I para a formação docente no curso de Física do CFP, sob a perspectiva dos estagiários.

Para isso, o projeto pretende aplicar um questionário semiestruturado aos estudantes que realizam ou que já realizaram a disciplina de Estágio Supervisionado I no Curso de Licenciatura em Física do CFP, procurando identificar especificamente as contribuições e os obstáculos do Estágio Supervisionado I para a formação docente.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Poderá apenas ocorrer um pequeno constrangimento do participante ao responder o questionário apresentado.

Benefícios:

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.891.002

A pesquisa permitirá traçar um panorama acerca da vivência dos alunos de licenciatura no estágio supervisionado, permitindo assim, a proposição de novas práticas para o ensino de Física.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de importância acadêmica uma vez que irá diagnosticar as dificuldades e os problemas vivenciados pelos alunos estagiários do curso de Física, de modo que contribuirá para melhoria qualitativa de novas práticas para o ensino da Física.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos apresentados estão em conformidade com as exigências CEP/CONEP.

**Recomendações:**

Resultado da pesquisa deverá ser encaminhado para o Projeto Pedagógico do Curso- PPC, para devidas reformulações ou não do Projeto do curso de Física.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto apreciado atende aos requisitos metodológicos e éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1208762.pdf	29/08/2018 11:12:09		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	29/08/2018 11:10:46	Heydson Henrique Brito da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	29/08/2018 11:10:01	Heydson Henrique Brito da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocompleto.pdf	29/08/2018 11:09:45	Heydson Henrique Brito da Silva	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	29/08/2018 11:09:12	Heydson Henrique Brito da Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodivulgacaore resultados.pdf	29/08/2018 11:08:17	Heydson Henrique Brito da Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromisso.pdf	29/08/2018 11:07:45	Heydson Henrique Brito da Silva	Aceito

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.891.002

Cronograma	Cronograma.pdf	29/08/2018 11:07:27	Heydson Henrique Brito da Silva	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	29/08/2018 11:06:55	Heydson Henrique Brito da Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAJAZEIRAS, 12 de Setembro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Paulo Roberto de Medeiros**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA**  
**CURSO DE FÍSICA — LICENCIATURA**  
**COLEGIADO**

**RESOLUÇÃO Nº 02/2013**

Regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Física — Licenciatura do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande de que trata a Resolução Nº15/2012 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande.

O Colegiado do Curso de Física— Licenciatura do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

Considerando o disposto no Estatuto e Regimento Geral da UFCG;

Considerando o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes;

Considerando a Resolução nº 15/2011 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande que aprova a estrutura curricular do Curso de Física — Licenciatura do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande;

Considerando a Resolução nº 26/2007, da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação;

Tendo em vista a deliberação do Colegiado do Curso, em reunião realizada no dia 25 de março de 2013;

## **R E S O L V E:**

**Art. 1º.** O Estágio Supervisionado tem como objetivo fundamental construir condições intelectuais para que os alunos possam produzir práticas pedagógicas adequadamente informadas pela fundamentação teórica e tendências atuais do Ensino da Física na Educação Básica que permeiam o Projeto Pedagógico do Curso.

**Parágrafo Único.** O Estágio Supervisionado é Componente Curricular obrigatório do Curso de Física — Licenciatura do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande conforme seu Projeto Pedagógico.

**Art.2º.** O Estágio Supervisionado tem como objetivos gerais:

I – dar oportunidade ao aluno experienciar de forma direta e sistemática a realidade profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, por meio da aplicação dos conhecimentos construídos no curso;

II – qualificar o aluno para atividades de investigação, análise e intervenção nas realidades das Práticas Pedagógicas do Ensino da Física na Educação Básica;

III – viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com o Ensino da Física na Educação Básica;

IV – possibilitar ao aluno a participação na elaboração e na execução de projetos, estudos e pesquisas em Ensino da Física em Escolas Públicas da Educação Básica.

**Art. 3º.** O Estágio Supervisionado somente poderá ocorrer em instituições conveniadas e que tenham condições de proporcionar experiência prática na área de formação acadêmica, devendo o aluno, para esse fim, ter cumprido as exigências estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

**Parágrafo Único.** Tendo em vista o caráter da Universidade Federal de Campina Grande de Universidade Socialmente Referenciada (Art.11 do Estatuto), considera-se para efeito do que trata o *caput* deste artigo instituições passíveis de convênio Organizações da Sociedade Civil Organizada e Movimentos Sociais que realizem trabalhos no âmbito da Educação cujo Projeto Pedagógico seja reconhecido pelo Colegiado do Curso.

**Art. 4º.** A jornada de atividades do Estágio Supervisionado ocorre como atividades de Componente Curricular Obrigatório, a serem cumpridas pelo aluno, durante o horário das aulas devendo ser contemplado pela oferta dos Componentes Curriculares por Período Acadêmico.

**Parágrafo Único.** Devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso, atividades de Estágio Supervisionado, a fim de contemplar o que dispõe o Parágrafo Único do Art. 3º desta Resolução, o aluno poderá realizar suas atividades, ou parte delas, em horários diferentes do estabelecido no *caput* deste artigo, ressalvadas as disposições em contrário constantes do Art. 10º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

**Art. 5º.** O número de créditos ou horas-aula atribuídos para a realização do Estágio Supervisionado está fixado no Projeto Pedagógico do Curso e obedece ao que dispõe o Art. 10 da Resolução Nº15/2011 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande conforme quadro abaixo:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Período Acadêmico</b>	<b>Número de Créditos</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	5º	07	PRÁTICA DO ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	105
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	7º	06	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	8º	07	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	105
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	9º	07	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	105
<b>TOTAL</b>	<b>XXX</b>	<b>27</b>	<b>XXX</b>	<b>405</b>

**Art. 6º.** O aluno poderá procurar vaga diretamente no campo de Estágio Supervisionado, devendo comunicar ao Coordenador do Curso, que tomará as providências necessárias e encaminhará a demanda à CPE da Pró-Reitoria de Ensino, que verificará o atendimento às exigências da legislação pertinente.

**§ 1º.** A Coordenação de Estágios da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza do Centro de Formação de Professores em trabalho colaborativo com a Coordenação do Curso providenciará, quando for o caso:

- I – a identificação de oportunidades de Estágio Supervisionado;
- II – o ajustamento de suas condições de realização;
- III – o acompanhamento administrativo;
- IV – as providências quanto aos seguros contra acidentes pessoais;
- V – o cadastramento dos estudantes.

**§ 2º.** São considerados campos do Estágio Supervisionado as Escolas da Educação Básica dos Sistemas Federal, Estadual ou Municipal de Ensino ou instituições da Sociedade Civil Organizada e Movimentos Sociais onde o aluno possa desenvolver suas atividades segundo as exigências do Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 7º.** O aluno deverá realizar o Estágio Supervisionado sob a orientação de um professor designado pela Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza do Centro de Formação de Professores, e sob a supervisão, no campo de estágio, de um professor licenciado ou oficialmente responsável pelo Ensino da Física conforme disposição legal do respectivo Sistema de Ensino.

**§ 1º.** As atividades propostas para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, obedecendo as abordagens teórico-metodológicas que fundamentam o Projeto Pedagógico do Curso de Física – Licenciatura/CFP/UFCG, são:

- a)** *observação fundamentada das Práticas Pedagógicas* no Ensino da Física nas Escolas da Educação Básica;

**b)** *construção de propostas para o Ensino da Física na Educação Básica* fundamentada nas Pesquisas em Ensino da Física e nas tendências pedagógicas contemporâneas;

**c)** *produção de intervenções didáticas planejadas e assistidas* por Professor Orientador que permitam o desenvolvimento das habilidades e competências do Professor ou da Professora da Física na Educação Básica conforme consta do Projeto Pedagógico do Curso;

**d)** *avaliação de materiais didáticos* destinados ao Ensino da Física na Educação Básica tais como livros didáticos, equipamento de laboratório escolar, produções no âmbito da informática;

**e)** *realização de pesquisas* a partir de problemas de pesquisa que venham a surgir a partir do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas nas Escolas da Educação Básica.

**§ 2º.** O aluno deverá elaborar o Plano das Atividades a ser desenvolvido no Estágio Supervisionado com a participação de todos os envolvidos na sua realização e será considerado momento da avaliação do desempenho do aluno à medida que for progressivamente avaliado.

**§ 3º.** O Estágio Supervisionado, devidamente orientado e acompanhado conforme *caput* deste artigo, deverá ser comprovado por vistos nos relatórios parciais e ou finais e por menção de aprovação final.

**§ 4º.** O Relatório Final das Atividades do Estágio Supervisionado deverá ser apresentado para avaliação até dez (10) dias antes do término do Período Acadêmico respectivo.

**Art. 8º.** Cabe ao professor orientador do Estágio Supervisionado:

I — orientar o aluno com respeito à adequada postura ética e profissional a ser adotada nas relações humanas e profissionais na Escola da Educação Básica conveniada;

II — orientar o aluno quanto às exigências mínimas do Relatório Final a ser apresentado em conformidade com os objetivos e procedimentos do Estágio Supervisionado que realiza;

III — promover condições para que o aluno tenha a assistência adequada para a realização de seu Plano de Atividades;

IV — acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno durante a execução de seu Plano de Atividades;



V — receber e avaliar o Relatório Final das atividades do Estágio Supervisionado, devidamente assinado pelo professor da Escola da Educação Básica em que o aluno realizou o Estágio Supervisionado.

**Art. 9º.** Cabe ao professor do Ensino da Física na Educação Básica da Escola da Educação Básica conveniada que receber o aluno para a realização do Estágio Supervisionado:

I — orientar e apoiar o aluno na realização das atividades previstas no seu Plano de Atividades;

II — verificar e acompanhar a frequência e pontualidade do aluno às atividades previstas do Estágio Supervisionado;

III — avaliar o aluno, nos termos do Plano de Atividades do Estágio Supervisionado aprovando previamente seu Relatório Final.

**Parágrafo Único.** No caso previsto no Parágrafo Único do Art. 3º desta Resolução, caberá ao Colegiado do Curso, ao aprovar a realização do Estágio Supervisionado em Projetos de Organizações da Sociedade Civil Organizada ou Movimentos Sociais, estabelecer a responsabilidade e as atribuições quanto ao acompanhamento e avaliação do aluno em seus âmbitos.

**Art. 10º.** O Estágio Supervisionado será avaliado de acordo com o que estabelece a Resolução Nº26/2007 da Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande.

**§ 1º.** A verificação de que trata o *caput* deste artigo será realizada ao longo do Período Acadêmico, compreendendo:

I – apuração de frequência às atividades previstas no Plano de Atividades do Estágio Supervisionado entendida como o comparecimento do aluno às atividades didáticas previstas e realizadas;

II – avaliação do aproveitamento acadêmico na realização das atividades previstas no Plano de Atividades do Estágio Supervisionado considerada como acompanhamento contínuo de desempenho das atividades acadêmicas do aluno, e como resultado final do processo ensino-aprendizagem, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso;

**§ 2º.** Será considerado aprovado no Componente Curricular Estágio Supervisionado, o aluno que obtiver no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às atividades previstas no

Plano de Atividades do Estágio Supervisionado, e média final igual ou superior a cinco (05), no Período Acadêmico correspondente.

**§ 3º.** O aproveitamento acadêmico será expresso por nota compreendida entre zero (0) e dez (10), atribuída a cada verificação parcial e ao Exame Final.

**Art. 11.** No Componente Curricular Estágio Supervisionado, o Exame Final de que trata o Artigo anterior constará de dois momentos:

(a) Exame Escrito (nota compreendida entre zero (0) e dez (10)) onde se evidenciará a fundamentação teórica do Plano de Atividades do Estágio Supervisionado desenvolvido durante o Período Acadêmico respectivo e sua utilização para a compreensão de fenômenos do processo ensino-aprendizagem observados durante as atividades.

(b) Prova Didática (nota compreendida entre zero (0) e dez (10)) onde o aluno realizará uma aula expositiva ou experimental para a qual receberá recomendações específicas por escrito com antecedência mínima de vinte e quatro (24) horas.

**Parágrafo único.** A nota (compreendida entre zero (0) e dez (10)) do Exame Final de que trata o *caput* deste artigo será calculada como média aritmética simples das notas atribuídas ao Exame Escrito e à Prova Didática.

**Art. 12.** O Estágio Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, e o aluno poderá perceber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvando o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o aluno, em qualquer hipótese, estar seguro contra acidentes pessoais.

**Art. 13.** A realização do Estágio Supervisionado dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o aluno e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Universidade Federal de Campina Grande.

**Parágrafo único.** É de responsabilidade da Coordenação de Estágios da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza do

Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande tomar todas as providências cabíveis para efetivar o que dispõe o *caput* deste artigo.

**Art. 14.** Todos os participantes do Estágio Supervisionado do Curso de Física — Licenciatura do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande estão sujeitos ao que dispõem o Estatuto, o Regimento Geral da Universidade Federal de Campina Grande e demais normas.

**Art. 15.** Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso quando não extrapolar sua competência estatutária e regimental.

**Art.16.** Esta Resolução entra em vigor a partir do Período Acadêmico 2012.2.

Colegiado do Curso de Física — Licenciatura do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras, 25 de março de 2013.

ROVILSON JOSÉ BUENO

Presidente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA**  
**CURSO DE FÍSICA – LICENCIATURA**

**COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIO**

**CÓDIGO**

**XXXXXXXXXXXX**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**CRÉDITOS: 07**

**CARGA HORÁRIA: 105 horas**

**PRÉ-REQUISITO: PRÁTICA DO ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**UNIDADE RESPONSÁVEL: UACEN/CFP/UFPA**

**OBJETIVOS – AO TÉRMINO DO COMPONENTE CURRICULAR, O LICENCIANDO OU A LICENCIANDA DEVE SER CAPAZ DE:**

- acompanhar criticamente a prática pedagógica do Ensino da Física (seus conteúdos em Ciências Naturais) em Escolas do Ensino Fundamental;
- planejar e executar atividades de ensino de conteúdos da Física nas escolas do Ensino Fundamental;
- avaliar as condições históricas e materiais da vida dos e das estudantes das escolas do Ensino Fundamental e seus impactos na aprendizagem dos conteúdos da Física;
- planejar a avaliação da aprendizagem dos e das estudantes das escolas do Ensino Fundamental conveniadas.

**EMENTA**

Desenvolvimento de atividades pedagógicas em Escolas Públicas do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Participação mediada por análise e investigação do universo da sala de aula. Princípios de planejamento da Prática Pedagógica informada pelas abordagens da Pesquisa em Ensino das Ciências. Considerações sobre as intervenções das condições históricas e materiais da sociedade contemporânea no Brasil na vida escolar das crianças, jovens e adultos que frequentam as Escolas Públicas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática**: por onde começar? São Paulo: Cortez, 2007.

BLOSSER, Patrícia E. O papel do laboratório no ensino de ciências. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, vol.5, n.2, p.74-78, ago.1988.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha, NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática das ciências**: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Thomson, 2004.

DELIZOICOV, Demétrio et al. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. (Docência Em Formação — Ensino Fundamental).

FREIRE, Maria Ivoneide Barbosa, BASTOS FILHO, Jenner Barreto. É possível pensar sem teoria? O que veria um suposto *tabula rasa* teórico? **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v.12, n.2, p.79-94, ago. 1995.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI (Orgs.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MATTHEWS, Michael R. História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v.12, n.3, p.164-214, dez. 1995.

MOREIRA, Marco Antônio, OSTERMANN, Fernanda. Sobre o ensino do método científico. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v.10, n.2, p.108-117, ago. 1993.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

PAVÃO, Antônio Carlos, FREITAS, Denise de (Orgs.) **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

RESAB (REDE DE EDUCAÇÃO DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO). **Educação para a convivência com o semi-árido**: reflexões teórico-práticas. Juazeiro: RESAB, 2004.

RONCA, Paulo Afonso Caruso, TERZI, Cleide do Amaral. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. 9. ed. São Paulo: EDESPLAN, 1995.

SANTOS, Maria Eduarda Vaz Moniz. **Mudança conceitual na sala de aula**: um desafio pedagógico epistemologicamente fundamentado. 2. ed. Lisboa: Horizonte, 1991.

TAKIMOTO, Erika. **História da física na sala de aula**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

WEISMANN, Hilda (Org.). **Didática das Ciências Naturais**: contribuições e

reflexões. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALVES Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ANGOTTI, José André, AUTH, Milton Antônio. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. **Revista Ciência & Educação**, São Paulo, v.7, n.1, p.15-27, 2001.
- ARRIBAS, Santo Diez. **Experiências de física na escola**. Passo Fundo: EDIUPF, 1996.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa Escolar**: o que é, como se faz? 20. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BRAGA, Marco et ali. **Breve história da ciência moderna**: convergência de saberes (Idade Média). Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BRAGA, Marco et ali. **Breve história da ciência moderna**: das máquinas do mundo ao universo-máquina (séc. XV a XVII). Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BRASIL. CNE/CEB. Parecer N° 04/98. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Relatora: Regina Alcântara de Assis.
- BRASIL. CNE/CEB. Parecer N° 36/2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Relatora: Edla de Araújo Lira Soares.
- BRASIL. CNE/CEB. Resolução N° 02/98 Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 31, 15 abr. 1998.
- BRASIL. CNE/CEB. Resolução N° 1 /2002 Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 32, 09 abr. 2002.
- BRASIL. SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais — 5ª à 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Anna M. Pessoa de et. al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, Anna M. Pessoa de, GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 1993. (Questões da Nossa Época, 26).
- CASTRO LIMA et al. **Aprender ciências**: um mundo de materiais. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- CHALMERS, Alan. **O que é a ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica**. Ijuí: UNIJUI, 2000.
- COUTEUR, Penny Le, BURRESON, Jay. **Os botões de Napoleão**: as 17 moléculas

que mudaram a história. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CREASE, Robert P. **Os 10 mais belos experimentos científicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

DOMÉNECH et ali. La enseñanza de la energía: una propuesta de debate para un replanteamiento global. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v.20, n.3, p.285-311, dez.2003.

EINSTEIN, Albert, INFELD, Leopold. **A evolução da Física**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FRACALANZA, Hilário, MEGID NETO, Jorge (Orgs.). **O Livro Didático de Ciências no Brasil**. Campinas: UNICAMP/Komedi, 2006.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HENRY, John. **A revolução científica**: as origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

HOBBSAWN, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX — 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLLIDAY, Oscar Jará. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: UFPb, 1995.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1996.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

KUPSTAS, Márcia (Org.). **Ciência e tecnologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.

KÜSTER, Ângela et al (Orgs.). **Tecnologias apropriadas para Terras Secas**: manejo sustentável de recursos naturais em regiões Semi-Áridas no Nordeste do Brasil. Fortaleza: Konrad Adenauer/GTZ, 2006.

LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e Transposição Didática**: introdução à leitura de Basil Bersntein e Yves Chevallard. Araraquara: Junqueira&Marin, 2007.

MAAR, Juergen Heinrich. **Pequena História da Química**: dos primórdios a Lavoisier. Florianópolis: Papa-Livro, 1999.

MADDOX, John. **O que falta descobrir**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MAGUEIJO, João. **Mais rápido que a velocidade da luz**: a história de uma especulação científica. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MATOS, Cauê (Org.). **Ciência e inclusão social**. São Paulo: Terceira Margem, 2002.

MORAES, Roque (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UnB, 1999.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

MORO, Cláudia Cristine. **A questão de gênero no ensino de ciências**. Chapecó: Argos, 2001.

MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NARDI, Roberto (Org.). **Educação em ciências: da pesquisa à prática docente**. São Paulo: Escrituras, 2001. (Educação para a Ciência, 3).

NARDI, Roberto (Org.). **Pesquisas em ensino de física**. São Paulo: Escrituras, 1998. (Educação para a Ciência, 1).

NARDI, Roberto (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998. (Educação para a Ciência, 2).

POZO, Juan Ignacio ( org. ). **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. São Paulo: ARTMED, 1998.

ROUGEMONT, Denis de. **Informação não é saber**. DIÓGENES, Brasília, n.4, p.23-35, jan./jun. 1983.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Garamond, 2002.

SANTOS, Milton Santos. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, Cibelle Celestino (Orga.). **Estudos de História e Filosofia das Ciências: subsídios para aplicação no ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

SILVA, Irineu da. **História dos pesos e medidas**. São Carlos: EdUFScar, 2008.

SOUZA, Maria Helena Soares de, SPINELLI, Walter. **Guia prático para cursos de laboratório: do material à elaboração de relatórios**. São Paulo: Scipione, 1997. (Ponto de apoio).

TRIVELATO, Sílvia Frateschi. O Ensino de Ciências e as Preocupações com as Relações CTS. **Educação Em Foco**, Juiz de Fora, v.5, n.1, p. 43-54, mar./set.2000.

VARGAS, Milton. História da matematização da natureza. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.10, n.28, p.249-76, set./dez. 1996.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. (2 volumes).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.